



# Índice

## Conteúdo

<b>Introdução</b> .....	3
Recomendações da Equipa de Autoavaliação: Pontos Fortes e Áreas de Melhoria .....	4
<b>1.RESULTADOS</b> .....	8
<b>1.1 - INDICADORES GLOBAIS DO PPM</b> .....	8
<b>1.2 RESULTADOS ACADÉMICOS - Internos</b> .....	9
1.2.1 - Ensino básico geral.....	9
1.2.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS POR CICLO / ANO .....	10
<b>1.3 – Avaliação Externa</b> .....	18
<b>1.4. Resultados para a equidade, inclusão e excelência</b> .....	19
1.3.1 - Resultados dos alunos com medidas Universais/seletivas/adicionais (Dec. Lei 54/2018).....	20
1.3.2. Qualidade do sucesso .....	25
<b>1.4. Resultados sociais</b> .....	27
1.4.1 - Cumprimento das regras e disciplina .....	27
1.4.2 - Interrupção precoce / abandono .....	28
1.4.3 - Acompanhamento Tutorial .....	28
1.4.4 - Participação na vida da escola.....	29
1.4.5 - Solidariedade e cidadania .....	33
<b>2 - LIDERANÇA E GESTÃO</b> .....	39
<b>3 - PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO</b> .....	40
3.1 – TEIP .....	40
3.2 - Desenvolvimento Pessoal e Bem-Estar - Ação do SPO.....	51
3.3 – Biblioteca Escolar .....	55
3.4. - Gestão Curricular .....	58
<b>4 - AUTOAVALIAÇÃO</b> .....	59

## Introdução

Com a elaboração deste relatório, pretende-se ir ao encontro do estipulado no artigo 6.º, da Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, que aprova o sistema de avaliação da educação e do ensino não superior, onde é referida a autoavaliação das escolas. O processo de autoavaliação pretende, a partir do Quadro de Referência da IGEC, identificar os “campos de análise” que permitam contribuir para a melhoria da qualidade educativa, por via da participação de todos, em ordem a uma cultura de autoavaliação de qualidade, exigência e responsabilidade, mormente no que respeita aos indicadores de desenvolvimento, consistência e impacto. A estratégia seguida passa por promover e ativar uma cultura de escola orientada para a melhoria e aperfeiçoamento contínuo, bem como a consolidação dos processos de autoavaliação.

Nesta lógica, a avaliação institucional assume-se como um pilar da qualidade da organização, enquanto instrumento para melhorar a liderança e gestão, a prestação de serviço educativo e os resultados dos alunos. Nesta perspetiva, o processo de autoavaliação é, como refere Macbeath (2004) a “essência da comunidade aprendente” (p. 90), porquanto deteta pontos fortes e fragilidades, através dos quais se estrutura um plano de recolha sistemática de informação e reflexão-para-a-ação com o propósito de, em conjunto, equacionar possibilidades e oportunidades de melhoria a partir da sua realidade.

Na prática, a equipa de autoavaliação desenvolve a sua atividade com vista a identificação e monitorizar o grau de concretização dos objetivos fixados no Projeto Educativo do Agrupamento e, dessa forma, a qualidade, o sucesso das aprendizagens e o desenvolvimento das crianças e jovens do Agrupamento. A base é contribuir para a autorregulação das práticas existentes e para o constante aperfeiçoamento da prestação do serviço educativo no Agrupamento.

## Recomendações da Equipa de Autoavaliação: Pontos Fortes e Áreas de Melhoria

<p><b>Pontos Fortes</b></p> <p><b>Liderança e Gestão</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>● Ambiente acolhedor favorável à inclusão, onde as crianças e jovens se sentem acolhidos e valorizados;</li><li>● Reconhecimento por parte da comunidade escolar da importância dada a cada indivíduo na escola.</li><li>● A atualização do <i>site</i> do Agrupamento, a publicação mensal <i>online</i> da <i>Newsletter</i> e da página do <i>Facebook</i> ajudam a projetar a missão e a visão do Agrupamento na comunidade, uma vez que todos os documentos da vida escolar estão acessíveis e disponíveis (e.g. Plano Plurianual de Melhoria (PPM) e Plano Anual de Atividades (PAA)).</li><li>● Liderança repartida e participada, promovendo o envolvimento dos vários intervenientes (docentes, não docentes, alunos, pais).</li><li>● Gestão eficiente de recursos humanos e materiais, assegurando o bom funcionamento das escolas do Agrupamento.</li><li>● Capacidade de resposta rápida e eficaz a desafios e imprevistos, demonstrando resiliência e proatividade.</li></ul>
<p><b>Prestação do serviço educativo</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>● A Implementação das diferentes ações e dinâmicas previstas do programa TEIP4, que constam do relatório TEIP e de Autoavaliação;</li><li>● A existência de projetos interdisciplinares, na forma de Domínios de Autonomia Curricular (DAC), em todos os ciclos de ensino, atestam e demonstram o trabalho colaborativo e interdisciplinar, por via da operacionalização dos descritores operativos do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO, 2017) e recurso a metodologias e estratégias de ensino e de aprendizagem interativos (e.g. visitas de estudo e saídas de campo, “gamificação”, atividades experimentais) que facilitam a conceitualização e consolidação dos conteúdos teóricos, em contexto de sala de aula e fora dela;</li></ul>

- Implementação de dinâmicas entre professor-aluno e aluno-aluno, destacando-se: a dinamização de projetos no âmbito das Comunidades de Aprendizagem - Tertúlias Literárias Dialógicas, desde 2020, e Grupos Interativos, desde 2022; a prática experimental consolidada em todos os níveis de ensino (Pré-escolar ao 3.º ciclo); os projetos de leitura, nomeadamente o “Ágil”, que, desde 2019, trabalha as várias literacias, através do teatro e da gamificação; o trabalho em pares dinamizado nas várias disciplinas e as Mentorias Interpares.
- A rede de parceiros é eficaz e profícua no desenvolvimento dos projetos e experiências de diferenciação pedagógica.
- Elevado nível de colaboração entre docentes, com partilha de práticas e trabalho em equipa.
- Acompanhamento globalmente eficaz dos alunos com medidas de apoio educativo, assegurando a equidade.

### **Resultados Sociais**

- Reconhecimento e valorização do ambiente democrático e inclusivo existente, onde a voz de cada um dos alunos é valorizada, por via da escuta ativa (e.g. Assembleias de Alunos, Voz dos alunos com participações na *Newsletter*, *projetos regionais e/ou nacionais*, *projeto Erasmus+*) e por dinâmicas de auscultação e de monitorização (e.g. *focus group*, questionários).
- Clima de escola positivo e seguro, promovendo a disciplina, o respeito e a convivência saudável.
- Reduzidos níveis de indisciplina e absentismo, com estratégias preventivas e corretivas eficazes.
- Participação ativa dos alunos em atividades extracurriculares, promotoras de cidadania e responsabilidade.

### **Autoavaliação**

- O processo de monitorização diversificado, tem contribuído para uma reflexão-ação conjunta e para a redefinição de planos de melhoria contínua, através da recolha, análise e reflexão sistemática de dados.
- Cultura consolidada de autoavaliação, com envolvimento regular dos diferentes intervenientes: alunos, pais, docentes e não-docentes.

- Transparência e rapidez na comunicação dos resultados da autoavaliação à comunidade educativa.

#### Áreas de Melhoria

##### **Liderança e gestão**

- Continuar o trabalho das tutorias individuais (TI), sobretudo para os alunos mais novos e em início de ciclo propostos pelo(s) Professor Titular de Turma/Conselhos de Turma, em função dos recursos disponíveis.
- Promover o envolvimento dos Encarregados de Educação em sessões de sensibilização, com vista ao melhor acompanhamento dos seus educandos para melhoria do sucesso.
- Continuar o trabalho de colaboração entre discentes, adotando dinâmicas de “mentoria” com vista a desenvolver a aprendizagem cooperativa;

##### **Prestação do serviço educativo**

- Continuar a implementar as ações previstas no plano de melhoria TEIP (anexo I);
- Implementar as sugestões de melhoria previstas no relatório PPM – TEIP (Anexo I);
- Intensificar e diversificar medidas de promoção do sucesso escolar, em especial nos anos/turmas/disciplinas com mais insucesso (e.g. medidas universais, seletivas e adicionais, assessorias).
- Melhorar a articulação entre professores e documentar boas práticas dos professores assessores, promovendo a troca entre pares (e.g. dinamização de momentos formais para articulação).

##### **Resultados Académicos**

- Melhorar os resultados globais das diferentes disciplinas, por via de uma maior diversificação das estratégias e metodologias de ensino e aprendizagem ajustadas ao perfil de funcionalidade dos alunos do Agrupamento e sugeridas pelos departamentos curriculares;
- Continuar a otimizar o trabalho realizado pelas Equipas Pedagógicas, promovendo a articulação com áreas disciplinares, clubes, projetos e valorizar

as potencialidades dos alunos/professores, através da ação de cada um dos coordenadores e numa atitude de colaboração interdisciplinar;

- Continuar a monitorizar os indicadores globais do PPM, recorrendo à reunião de dados disponibilizados, analisados e com sugestões de melhoria por parte dos respetivos coordenadores em articulação com a equipa de autoavaliação;
- Monitorizar a Estratégia de Educação para Cidadania de Escola por via da reunião de dados disponibilizados, analisados e com sugestões de melhoria por parte do respetivo coordenador em articulação com a equipa de autoavaliação.

#### **Autoavaliação**

- Continuar a auscultar a comunidade escolar sobre a prestação de serviços / desempenho do Agrupamento, através questionários e/ou *focus group*, segundo o plano de monitorização concebido para o efeito;
- Manter a aplicação de questionários de satisfação previstos nas ações do PPM-TEIP, de acordo com a especificidade de cada ação.
- Continuar a incluir no relatório final a monitorização das ações previstas no PAA, a partir da consulta dos relatórios elaborados pelos responsáveis de cada ação/atividade (*e.g.* número de atividades realizadas, número de intervenientes, domínios de intervenção).

# 1.RESULTADOS

## 1.1 - INDICADORES GLOBAIS DO PPM

Um dos domínios da avaliação interna é identificar e acompanhar a evolução dos resultados ao nível interno e externo. Assim, num primeiro momento, apresentamos a monitorização dos indicadores globais do TEIP, os quais constam da *tabela I*

*Tabela I – Monitorização dos Indicadores Globais do PM-TEIP*

Indicadores globais		Valor de Partida*	Meta 2024/25	1.º semestre 2024/25	2.º semestre 2024/25
Meta 1: Taxa de retenção	1.º Ciclo	0,0	0,0	1,6	0 (0.8Gustavo2A)
	2.º Ciclo	0,8	1,7	12,5	0
	3.º Ciclo	1,0	1,0	37,0	3,1
Meta 2: Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	1.º Ciclo	94,4	94,6	88,3	93,0
	2.º Ciclo	75,9	76,3	48,2	78,2
	3.º Ciclo	73,4	73,6	37,8	59,4
Meta 3: Taxa de desistência	1.º Ciclo	0,0	0,0	0	0
	2.º Ciclo	0,0	0,0	0	0
	3.º Ciclo	0,3	0,0	0	0
Meta 4: Taxa de conclusão ciclo/nível de ensino em tempo esperado	1.º Ciclo	100,0	100,0	---	100,0
	2.º Ciclo	99,4	97,2	---	100,0
	3.º Ciclo	98,6	93,8	---	100,0
Meta 5: Taxa de alunos que tiveram positiva nas provas finais (1)	9.º - POR	71,6	73,7	---	58,8
	9.º - MAT	25,7	27,0	---	26,5
Meta 6: Classificação média nas provas finais (1)	9.º - POR	3,0	3,08	---	2,8
	9.º - MAT	2,1	2,20	---	2,2
Meta 7: Taxa de ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula (2)	1.º Ciclo	0,3	0,8	0,00	0,8
	2.º Ciclo	0,8	0,8	0,00	0,0
	3.º Ciclo	5,7	5,5	3,15	4,7
Meta 8: Média de faltas injustificadas por aluno	1.º Ciclo	0,1	0,1	0,00	0,0
	2.º Ciclo	0,9	0,7	0,00	0,0



	3.º Ciclo	3,6	3,0	0,02	0,4
Meta 9: Taxa de participação em ações promovidas pelo AE	AE	86,7	88,1	---	60,78

**Nota:** \* valor definido em função do histórico dos últimos 3 anos

- 1- usadas as 3 últimas provas finais (21/22; 22/23) – aumentar nos 3 anos 20pp Mat. e 10pp Port.
- 2- número de alunos envolvidos em ocorrências em contextos de sala de aula, face ao número total de alunos

No que respeita às metas globais definidas no Plano Plurianual de Melhoria TEIP (PPM TEIP), verifica-se que a taxa de sucesso no 3.º ciclo ficou abaixo da meta definida. Quanto à meta 2, no que respeita à percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas, os resultados são inferiores ao valor esperado nos 1.º e 3.º ciclos.

Pela positiva, destaca-se a taxa de desistência, que se mantém em zero. Do mesmo modo, a assiduidade melhorou, tendo sido atingida a meta 8 em todos os ciclos.

## 1.2 RESULTADOS ACADÉMICOS - Internos

### 1.2.1 - Ensino básico geral

Apresentam-se, de seguida, os resultados por ciclo, os quais constam da *tabela II*, bem como os resultados por ano de escolaridade (*cf. tabela III, IV, V*)

*Tabela II - Taxas de Sucesso/Ciclo*

		Ano letivo										
		2020/2021		2021/2022		2022/2023		2023/2024		2024/2025		Meta %
		% suc		% suc		% suc		%suc		%suc		
1.º ciclo	Nº Total	147		114		113		120		128		100%
	Nº Retidos	0	100%	0	100%	0	100%	0	100%	0	100%	
2.º ciclo	Nº Total	86		91		87		62		55		98,3%
	Nº Retidos	0	100%	1	98,9%	1	98,9%	0	100%	0	100%	
3.º ciclo	Nº Total	127		134		128		136		128		99,0%
	Nº Retidos	1	99,2%	2	98,5%	1	99,2%	2	99,3%	4	96,9%	

## 1.2.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS POR CICLO / ANO

Tabela III - Pré-escolar

Idade	N.º de crianças	Nº de crianças com dificuldade	Principais dificuldades apresentadas
3 anos	22	3	Linguagem (componente expressiva e compreensiva); regulação do comportamento; concentração.
4 anos	25	3	Concentração na realização das atividades. Comportamento (regulação dos comportamentos). Linguagem (componente expressiva e compreensiva). Atraso global do desenvolvimento.
5 anos	20	5	Autonomia; linguagem (componente expressiva e compreensiva). Raciocínio; concentração e organização da informação. Coordenação motora fina. Regulação de comportamentos.
<b>Total</b>	<b>67</b>	<b>11</b>	

Este ano letivo, 67 crianças frequentaram os Jardins de Infância do Agrupamento (uma delas apenas no 2.º semestre). Face à reflexão realizada na reunião de avaliação final do semestre, das 17 crianças que, no final do 1.º semestre apresentavam dificuldades, verificou-se uma evolução positiva em 6.

As restantes crianças (n=11) apresentam fragilidades em vários domínios: linguagem (n=7); compreensão (n=6); atenção/concentração (n=1); autonomia (n=2); comportamento/cumprimento de regras (n=3).

Do grupo das 11 crianças, é de registar que 2 crianças têm multideficiência e outras 4 foram encaminhadas para avaliação psicológica, pediatria do desenvolvimento e terapia da fala e 1 apresenta instabilidade emocional, fragilidades na compreensão e interpretação e no raciocínio.

Das 11 crianças que apresentam dificuldades, sete beneficiam de acompanhamento /terapias - Terapia da Fala (n=7); Terapia Ocupacional (n=3); Fisioterapia (n=2); SPO (n=4); Equipa Local de Intervenção (ELI) (n=3).

Há, ainda, 4 crianças que apresentam dificuldades ligeiras e prevê-se que a implementação de medidas adequadas levará à superação das mesmas.

As Educadoras de Infância dinamizaram um conjunto de ações que permitiu a melhoria das competências, das quais destacam:

- o apoio individualizado;
- o reforço positivo;
- a implementação diária de jogos de consciência fonológica, divisão silábica, rimas, trava-línguas e lengalengas;
- a dinamização de jogos de memória e auditivos, jogos de discriminação visual e de atenção/concentração;
- a dinamização da ação 3 do Plano de Ação TEIP4 “Ciência Sustentável” (CIS);

- a concretização das atividades previstas no PAA;
- O envolvimento e colaboração das parcerias, comunidade local e das famílias;
- A dinamização, no JI de Carvalhais, do Recreio Divertido.

Tabela IV - Taxa de Sucesso 1º ciclo

Ano	Disciplinas	Ano letivo 2021/2022		Ano letivo 2022/2023		Ano letivo 2023/2024		Ano letivo 2024/2025	
		1.ºS	2.ºS	1.ºS	2.ºS	1.ºS	2.ºS	1.ºS	2.ºS
1.º	Português	88,46	100	96,55	96,67	85,29	100	85,71	<b>94,12</b>
	Matemática	100	100	100	96,67	100	100	91,43	<b>94,12</b>
	Estudo do Meio	100	100	100	100	100	100	97,14	<b>100</b>
	Ed. Artística	100	100	100	100	100	100	97,14	<b>100</b>
	Ed. Física	100	100	100	100	100	100	100	<b>100</b>
	Cidadania	100	100	96,55	96,67	100	100	100	<b>100</b>
	Patri. Local	100	100	100	100	100	100	100	<b>100</b>
2.º	Português	90	90	84,62	96,15	89,66	96,43	91,43	<b>94,29</b>
	Matemática	100	100	96,15	96,15	96,55	100	94,29	<b>97,14</b>
	Estudo do Meio	100	100	100	100	100	100	100	<b>100</b>
	Ed. Artística	100	100	100	100	100	100	100	<b>100</b>
	Ed. Física	100	100	100	100	100	100	100	<b>100</b>
	Cidadania	100	100	100	100	100	100	100	<b>100</b>
	Patri. Local	100	100	100	100	100	100	100	<b>100</b>
3.º	Português	88,46	96,15	90	90,32	69,23	84,62	93,33	<b>100</b>
	Matemática	96,15	100	90	96,77	96,15	92,31	93,33	<b>96,55</b>
	Estudo do Meio	100	100	100	100	100	100	100	<b>100</b>
	Ed. Artística	100	100	100	100	100	100	100	<b>100</b>
	Ed. Física	100	100	100	100	100	100	100	<b>100</b>
	Cidadania	100	100	100	100	96,15	100	100	<b>100</b>
	Patri. Local	100	100	100	100	100	100	100	<b>100</b>
	Inglês	100	100	90	96,77	96,15	100	96,67	<b>100</b>
4.º	Português	87,50	90,63	100	100	90,32	90,63	100	<b>100</b>
	Matemática	90,63	100	100	100	100	100	88,46	<b>88,46</b>
	Estudo do Meio	100	100	100	100	100	100	100	<b>100</b>
	Ed. Artística	100	100	100	100	100	100	100	<b>100</b>
	Ed. Física	100	100	100	100	100	100	100	<b>100</b>
	Cidadania	100	100	100	100	100	100	100	<b>100</b>
	Patri. Local	100	100	100	100	100	100	100	<b>100</b>
	Inglês	100	100	96,55	96,67	93,55	100	96,15	<b>100</b>

Na generalidade, os resultados do final de semestre do primeiro ciclo são muito positivos, com taxas de sucesso superiores a 90% em todas as disciplinas nas turmas do 2.º e 3.º anos.

Nos alunos do 4.º ano, verifica-se uma evolução positiva na disciplina de Português ao longo do ciclo, atingindo no primeiro semestre uma taxa de sucesso de 100%. Já na disciplina de Matemática, os mesmos alunos apresentam resultados ligeiramente inferiores quando comparados com os letivos anteriores, sendo que, este semestre, obtiveram 88,46% de sucesso (n=23).

Departamento do 1.º ciclo

O departamento do 1.º ciclo analisou os resultados obtidos no 2.º semestre destacando a elevada percentagem de sucesso, que ultrapassa os 90% em todas as disciplinas, exceto na disciplina de Matemática no 4.º ano. Estes resultados refletem o empenho dos alunos, o trabalho colaborativo dos docentes e a eficácia das estratégias pedagógicas implementadas.

No 1.º ano, num universo de 34 alunos, 5,88% (n=2) obtiveram insuficiente nas disciplinas de Português e Matemática. No 2.º ano, num universo de 35 alunos, obtiveram o nível Insuficiente na disciplina de Português 5,71% (n=2) e na disciplina de Matemática 2,86% (n=1). No 3.º ano, num universo de 29 alunos obteve nível Insuficiente na disciplina de Matemática 3,45% (n=1). No 4.º ano, num universo de 27 alunos, obtiveram o nível de Insuficiente 11,54% (n=3).

Em suma, o departamento considerou essencial a continuação de adoção de metodologias de apoio mais direcionadas, como o reforço de atividades de leitura e escrita em todos anos de escolaridade, continuar a prática de adoção de metodologias inovadoras e lúdicas para facilitar a aprendizagem da matemática, assim como a implementação das medidas presentes no Decreto-Lei n.º 54/2018.

O departamento reconhece a importância da melhoria contínua e reforça o compromisso de garantir que todos os alunos desenvolvam competências sólidas, promovendo um percurso escolar de sucesso e uma aprendizagem significativa e motivadora.

Tabela V - Taxa de Sucesso - 2.º Ciclo

Ano	Disciplinas	Ano letivo 2021/2022		Ano letivo 2022/2023		Ano letivo 2023/2024		Ano letivo 2024/2025	
		1ºS	2ºS	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS
5.º	PORT	74,55	89,09	84,38	93,94	72	88	88	<b>100</b>
	ING	78,18	81,82	75	84,85	60	96	96	<b>95,83</b>
	HGP	67,27	98,18	84,38	96,97	56	88	96	<b>100</b>
	MAT	58,18	83,64	78,13	87,88	64	72	68	<b>95,83</b>
	CN	81,82	90,91	87,50	93,94	76	92	84	<b>100</b>
	EV	100	100	97,06	100	100	100	100	<b>100</b>
	ET	90,91	98,18	100	100	100	100	100	<b>100</b>
	EDM	100	100	100	100	92,59	100	88,46	<b>100</b>
	EDF	100	100	100	100	100	100	100	<b>100</b>
	Cid. Des.	100	100	100	100	100	100	96,30	<b>100</b>
	TIC	100	100	100	100	100	100	100	<b>100</b>
6.º	PORT	75	92,11	83,02	92,45	72,73	96,97	80,77	<b>84,62</b>
	ING	86,11	89,47	75,47	88,68	78,79	100	84,62	<b>92,31</b>
	HGP	97,22	97,37	62,26	86,79	72,73	96,97	38,46	<b>69,23</b>
	MAT	75	84,21	81,13	94,34	75,76	84,85	80,77	<b>92,31</b>
	CN	83,33	94,74	84,91	100	87,88	96,97	84,62	<b>100</b>
	EV	100	100	100	100	100	100	100	<b>100</b>
	ET	100	100	92,45	100	100	100	100	<b>100</b>
	EDM	100	100	100	100	91,43	100	92,86	<b>100</b>
	EDF	100	100	100	100	94,29	100	100	<b>100</b>
	Cid. Des.	100	100	100	100	100	100	92,86	<b>100</b>
	TIC	100	100	100	100	100	100	100	<b>100</b>

### **Departamento de Línguas**

Os resultados são francamente positivos nas disciplinas de Português e Inglês, com valores de sucesso superiores a 90% em todas as turmas, à exceção de Português no 6.º A que apresenta uma percentagem de sucesso de 78,57% (n=11).

Contribuíram para estes resultados a Ação Ler SS+ (Ler é Saber e Ser +), nomeadamente a ação Digit@Ler.

### **Departamento de Matemática e Ciências**

No segundo ciclo de escolaridade verifica-se que os resultados são bons em todas as disciplinas deste departamento. Na disciplina de Matemática, apesar das dificuldades manifestadas por alguns alunos, verificou-se uma melhoria dos resultados relativamente ao primeiro semestre, tanto no 5.º como no 6.º Ano, com subidas de 27,83% (n=7) e 11,53% (n=3), respetivamente. Esta melhoria de resultados deveu-se essencialmente à implementação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, à diversificação de estratégias usadas na sala de aula pelos professores e à coadjuvação da mentora do *Teach for Portugal*.

### **Departamento de Ciências Sociais e Humanas**

Os resultados obtidos pelas disciplinas do departamento de ciências sociais e humanas no 5.º ano de escolaridade são muito positivos, apresentando taxas de sucesso de 100% (n=27) nas disciplinas de História e Geografia de Portugal e de Cidadania e Desenvolvimento.

No que se refere ao 6.º ano de escolaridade, as percentagens de sucesso de Cidadania e Desenvolvimento foram igualmente de 100% (n= 28). Já em História e Geografia de Portugal a percentagem de sucesso foi de 69,23% (n=18) neste semestre, em oposição aos 38,46% (n= 10) do primeiro. Apesar de uma evolução positiva face ao primeiro semestre e da aplicação de diversas estratégias pelo docente (*e.g.* tarefas mais curtas, tarefas por níveis de aprendizagem, valorização da participação oral em contexto de sala de aula, entre outras), verificaram-se fragilidades significativas na aquisição das aprendizagens essenciais, previstas para o final do 2.º ciclo.

No entanto, e considerando a maioria dos alunos, podemos afirmar que neste semestre houve maior comprometimento para com a aprendizagem, notando-se um desenvolvimento positivo. Os discentes valorizaram mais a aprendizagem, empenharam-se mais na realização das tarefas na sala de aula e melhoraram os seus métodos de estudo, com implicação na aquisição e consolidação das aprendizagens essenciais.

### **Outras considerações**

Procurou-se ainda analisar a evolução dos alunos do 6.º ano ao longo do ciclo e verificar tendências/discrepâncias que requeiram uma maior intervenção por parte das equipas pedagógicas.

Dos dados, constatamos:

- os resultados do 5.º ano (n=27) são positivos, atingindo taxas de sucesso superiores a 90% nas várias disciplinas.

- com resultados muito positivos, destacam-se, no 5.º ano, as disciplinas de HGP, CN, EV, ET, EDM, EDF, CD e TIC, com uma taxa de sucesso de 100%.

- nas turmas do 6.º ano (n=28) a tendência de evolução positiva mantém-se, a Matemática, Ciências e Educação Visual pela melhoria dos resultados quando comparados com os obtidos, pelos mesmos alunos, ano letivo anterior.

- embora se verifique uma evolução positiva do primeiro para o segundo semestre nas disciplinas de Português, Inglês e HGP, os resultados obtidos este semestre são inferiores aos obtidos pelos mesmos alunos no ano letivo transato;

No próximo ano letivo, devem ser reforçadas as medidas de suporte à aprendizagem para todos os alunos que obtiveram níveis inferiores a três.

Tabela VI - Taxa de Sucesso - 3º ciclo

Ano	Disciplinas	Ano letivo 2021/2022		Ano letivo 2022/2023		Ano letivo 2023/2024		Ano letivo 2024/2025	
		1ºS	2ºS	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS
7.º	PORT	87,76	93,88	54,29	65,71	71,15	94,12	71,43	<b>97,14</b>
	ING	79,59	93,88	68,57	94,29	57,69	80,39	74,29	<b>85,71</b>
	FRA-II	97,96	97,96	97,14	100	96,15	100	80	<b>88,57</b>
	HIST	85,71	97,96	77,14	97,14	75	96,08	74,29	<b>85,71</b>
	GEO	85,71	95,92	80,00	100	73,08	96,08	77,14	<b>94,29</b>
	MAT	85,71	90	68,57	74,29	59,62	70,59	74,29	<b>85,71</b>
	CN	73,47	91,84	82,86	100	75	96,15	77,14	<b>94,29</b>
	FQ	77,55	91,84	60,00	71,43	65,38	92,16	68,57	<b>88,57</b>
	EV	100	98	100	100	92,31	100	91,43	<b>100</b>
	TIC	100	98	100	100	100	100	100	<b>100</b>
	EDF	100	98	100	100	100	100	100	<b>100</b>
	Cid. Des.	100	98	100	100	90,38	98,08	100	<b>100</b>
	CEA	95,92	98	100	100	100	98,08	94,29	<b>100</b>
8.º	PORT	87,23	93,62	83,33	100	73,68	84,21	70	<b>88</b>
	ING	70,21	82,98	77,08	89,58	47,37	71,05	56	<b>84</b>
	FRA-II	85,11	97,87	81,25	95,83	100	100	76,47	<b>96,08</b>
	HIST	82,98	95,74	72,92	95,83	76,32	97,37	54	<b>94</b>
	GEO	89,36	97,87	91,67	93,75	89,47	100	72	<b>96</b>
	MAT	82,98	89,36	66,67	81,25	60,53	78,95	48	<b>70</b>
	CN	82,98	93,62	87,50	97,92	94,74	100	92,16	<b>98,04</b>
	FQ	74,47	93,62	75,00	97,92	68,42	76,32	44	<b>86</b>
	EV	100	97,92	100	97,92	100	100	94,12	<b>100</b>

	TIC	100	100	100	100	100	100	100	<b>100</b>
	EDF	100	97,92	100	100	100	100	100	<b>100</b>
	Cid. Des.	97,92	97,92	100	100	100	100	96,08	<b>100</b>
	CEA	100	97,92	100	100	100	100	86,27	<b>96,08</b>
<b>9.º</b>	PORT	75	100	84,44	100	73,91	100	56,41	<b>100</b>
	ING	63,89	83,33	82,22	95,56	78,26	97,83	53,85	<b>69,23</b>
	FRA-II	80,56	100	91,11	100	78,26	100	76,92	<b>100</b>
	HIST	80,56	100	73,33	100	82,61	100	61,54	<b>100</b>
	GEO	86,11	100	95,56	100	97,83	100	74,36	<b>100</b>
	MAT	75	83,33	60,00	66,67	69,57	84,78	35,90	<b>58,97</b>
	CN	77,78	100	93,33	100	84,78	100	64,10	<b>100</b>
	FQ	77,78	94,44	86,67	100	58,7	100	66,67	<b>97,44</b>
	EV	100	100	100	100	100	100	87,18	<b>100</b>
	TIC	100	100	100	100	100	100	100	<b>100</b>
	EDF	100	100	100	100	100	100	100	<b>100</b>
	Cid. Des.	100	100	100	100	73,91	100	97,44	<b>100</b>
	CEA	97,37	100	100	100	97,83	100	84,62	<b>100</b>

### Departamento de Línguas:

As disciplinas de Francês II e Português apresentam, globalmente, taxas de sucesso muito satisfatórias, com destaque para Francês II no 3.º ciclo, que regista 94,51% de sucesso (n=118). A Inglês, por seu turno, os alunos revelam algumas fragilidades, com 19,79% de insucesso (n=25).

As turmas com situações mais críticas, como 7.º B (n=4), 8.º B (n=6), 9.º A (n=6) e 9.º B (n=6), evidenciam taxas de insucesso superiores à média, sobretudo em Inglês, que se devem à falta de investimento de alguns alunos em superar as suas dificuldades. Verificou-se, de forma transversal, um baixo nível de empenho e de envolvimento nas atividades propostas, bem como baixas expectativas em relação ao próprio sucesso na disciplina, o que se refletiu negativamente nos resultados obtidos.

### Departamento de Matemática e Ciências

Na disciplina de Matemática, apesar dos resultados do segundo semestre terem ficado aquém do esperado, houve uma melhoria relativamente ao 1.º semestre.

Assim, no 7.º ano houve um aumento de 11,42% (n=4) do número de positivas, no 8.º ano um aumento de 22% (n=11) e no 9.º ano um aumento de 23,07% (n=8). Tal resultou de mais estudo, mais empenho, mais atenção, mais concentração e mais colaboração por parte de alguns alunos.

Para esta melhoria também contribuíram o aprofundamento, o reforço e uma maior adaptação das estratégias educativas aos diferentes alunos. Além disso, o número de momentos de avaliação aumentou, diminuindo a extensão dos instrumentos de avaliação, de acordo com o referido no fim do primeiro semestre.

No entanto, continuou a haver razões que, no entender dos professores de Matemática, são entraves a um maior sucesso. Tais razões prendem-se com a falta de hábitos e métodos de estudo sistemáticos e uma grande falta de empenho na realização das tarefas, por parte de alguns alunos. Ora, numa disciplina em que

há sempre a mobilização de conhecimentos anteriores, este estudo e trabalho sistemático é de grande importância.

Continuou também a haver alguma falta de responsabilidade de alguns alunos, pois não se faziam acompanhar do material necessário ao decurso das aulas. Em algumas turmas, o comportamento de alguns alunos também não foi o mais propício à criação de um ambiente favorável à aprendizagem, apesar das frequentes chamadas de atenção por parte dos professores.

Com base nos dados apresentados, verifica-se que, no 2.º semestre, a disciplina de Físico-química registou melhorias nos 7.º e 9.º anos face ao 1.º semestre, com aumento na taxa de sucesso de 20% (n=7) e 30,77% (n=12), respetivamente. No 8.º ano, a recuperação foi ainda mais significativa, passando de 44% (n=22) para 86% (n=43) a percentagem de alunos que adquiriram as aprendizagens essenciais. Comparando com os segundos semestres de anos anteriores, os resultados atuais mantêm-se dentro da média, destacando-se o 9.º ano, que continua a apresentar uma taxa de sucesso elevada de 97,44%, (n=38), em linha com os anos anteriores.

No entanto, o 7.º ano continua a evidenciar, sobretudo no 1.º semestre, as dificuldades características da transição para o 3.º ciclo. Para melhorar os resultados, sugere-se a implementação de estratégias que promovam uma adaptação mais eficaz dos alunos, nomeadamente, a aplicação de diagnósticos iniciais e atividades de reforço orientadas, de modo a colmatar lacunas e facilitar a compreensão dos novos conceitos da disciplina; e o desenvolvimento da autonomia dos alunos, através da criação de rotinas de estudo e da aplicação de estratégias de organização e autorregulação.

Pela análise dos resultados do 2.º semestre na disciplina de Ciências Naturais, constata-se que houve uma melhoria dos resultados em todos os anos de escolaridade, face ao semestre anterior. No 7.º ano de escolaridade, verifica-se uma subida da taxa de sucesso de 17,15% (n=5), no 8.º ano a subida foi de 5,88% (n=2) e no 9.º ano foi de 35,9% (n=14).

Quando comparados com o mesmo semestre do ano letivo anterior, os resultados mantêm uma taxa de sucesso bastante satisfatória, sendo de 94,29% (n= 33), no 7.º ano, de 98,04% (n=51), no 8.º ano e de 100% (n=39) no 9.º ano. Verifica-se apenas uma ligeira descida no 8.º ano, dado que a taxa de sucesso passou de 100% para 98,04% (n=1). Nos restantes anos não houve alterações significativas na taxa de sucesso.

Os resultados menos positivos obtidos por alguns alunos parecem estar relacionados com dificuldades de compreensão e interpretação de textos e enunciados, assim como dificuldades de expressão oral e escrita. Verifica-se, igualmente, que não há, por parte da maioria dos alunos, um trabalho extra-aula que permita a consolidação dos conteúdos abordados. A preparação para as fichas de avaliação é realizada, na maioria dos casos, apenas na véspera, o que gera, por vezes, confusão de conceitos e fraca capacidade de relacionar e aplicar conhecimentos. No 7.º ano, os temas abordados, que são essencialmente da área da Geologia, exigem aos alunos uma grande capacidade de abstração, para a compreensão dos mesmos, capacidade essa que ainda não possuem.

Com vista a uma melhoria generalizada nos resultados dos alunos, as docentes propõem a adoção das seguintes estratégias:

- Exploração orientada de informação em vários suportes, com vista a melhorar a capacidade interpretação, de seleção e síntese;
- Construção de esquemas/resumo dos conteúdos abordados, para estruturação do pensamento;
- Incrementação de exercícios de reforço e do trabalho prático/experimental;
- Utilização do trabalho cooperativo para exploração de conteúdos mais complexos;



- Reforço do recurso à avaliação formativa, com *feedback* imediato, de forma a promover a autorregulação das aprendizagens.

### **Departamento de CSH**

Relativamente ao 3.º ciclo, e no que se refere ao 7.º ano de escolaridade, a evolução foi positiva em todas as disciplinas do departamento: em História a evolução foi de 11,42% (n=4) no 2.º semestre; em Geografia, foi de 17% (n= 5) no segundo semestre e na disciplina de Cidadania manteve-se a taxa de sucesso de 100% (n=37). Quanto ao 8.º ano de escolaridade, a evolução foi também positiva em todas as disciplinas do departamento: em História a taxa de sucesso passou de 54% (n=27) no 1.º semestre para 94,29% (n=47) no 2.º semestre; na disciplina de Geografia a taxa de sucesso passou de 72% (n=36) para 96% (n=48) no segundo semestre e na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento a evolução foi de 96,08 % (n= 49) para 100% (n=51). No 9.º ano a evolução foi igualmente positiva já que os alunos atingiram 100% de sucesso em todas as disciplinas do departamento [História de 61,54% (n=24) para 100% (n=38), em Geografia de 74,36% (n=29) para 100% (n=39) e em Cidadania e Desenvolvimento de 97,44% (n=38) para 100% (n=39)].

A evolução foi positiva em todos os anos de escolaridade, quando comparadas as percentagens de sucesso do primeiro para o segundo semestre, principalmente no oitavo e nono ano de escolaridade. Regista-se que, ao longo do segundo semestre, foram diversificadas metodologias e estratégias de ensino (*e.g.* metodologias ativas - gamificação, resolução de problemas, projetos e pesquisas em pequeno grupo), diversificadas estratégias e medidas universais, seletivas e adicionais, de acordo com o perfil de funcionalidade dos alunos (*e.g.* aplicação com maior regularidade do desenho universal da aprendizagem e novas acomodações curriculares) e aplicadas novas adaptações no processo de avaliação (*e.g.* tarefas mais curtas, tarefas por níveis de aprendizagem, valorização da participação oral em contexto de sala de aula). Para a melhoria de resultados, da maioria dos alunos, contribuíram ainda um maior comprometimento dos alunos para com a sua aprendizagem, sendo mais cumpridores das tarefas solicitadas. Apesar disso, continua a verificar-se que existem fragilidades na aquisição das aprendizagens previstas para cada ano de escolaridade e de final de ciclo.

### **Outras considerações**

Procurou-se ainda analisar a evolução dos alunos do 3.º ciclo ao longo dos ciclos e verificar tendências/discrepâncias que requeiram uma reflexão e intervenção por parte das equipas pedagógicas.

Dos dados, constatamos:

- no sétimo ano de escolaridade (n=35), os resultados são positivos, apresentando taxas de sucesso superiores a 80% nas diferentes disciplinas;
- nas disciplinas de EV, TIC, EF, CD e CEA a taxa de sucesso foi de 100%;
- os resultados apresentados mostram diferenças entre a turma A e a turma B, sendo que os resultados/taxas de sucesso da turma B são inferiores, já que existiram duas retenções

- Quando comparados, os resultados com os obtidos por estes alunos, nos anos letivos anteriores as percentagens de sucesso são semelhantes, situando-se ligeiramente abaixo nas disciplinas de Inglês e História.

- no 8.º ano (n=50), apesar da evolução positiva ao longo do segundo semestre, os resultados apresentados são, em cinco disciplinas, inferiores aos obtidos pelos mesmos alunos no ano letivo anterior, a saber: Português, Francês, História, FQ e CEA.

- no 9.º ano (n=39), as taxas de sucesso na disciplina de Matemática são inferiores às obtidas pelos mesmos alunos nos anos letivos anteriores, de 74,29% em 2022/2023 para 58,97% em 2024/2025. A mesma tendência verifica-se na disciplina de Inglês de 94,29 % em 2022/2023 para 69,23% em 2024/2025. Na disciplina de FQ a taxa de sucesso é superior a 95% e nas restantes disciplinas a taxa de sucesso é de 100%. Reitera-se a necessidade de, no próximo ano letivo, se diversificarem dinâmicas pedagógicas (e.g. adotar metodologias ativas), aplicarem medidas universais e/ou seletivas sempre que necessário (e.g. exemplos de estratégias em *Para uma Educação Inclusiva - manual de apoio à prática*) e diversificar os processos de recolha de informação, ajustando o processo de avaliação (e.g. tarefas mais curtas e ajustadas ao perfil dos alunos, tarefas por níveis de aprendizagem).

### 1.3 – Avaliação Externa

Tabela VIII – Avaliação Externa

Português - Prova 91														
Ano Letivo	Níveis 5		Níveis 4		Níveis 3		Níveis 2		Níveis 1		Faltas		Níveis Positivos	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
2016/2017	0	0%	7	20%	13	37,1%	15	42,9%	0	0%	0	0%	20	57,1%
2017/2018	1	2,3%	8	18,1%	18	40,9%	17	38,6%	0	0%	0	0%	27	61,4%
2018/2019	1	1,6%	25	39,1%	25	39,1%	13	20,3%	0	0%	0	0%	51	79,7%
2021/2022	1	2,9%	4	11,4%	13	37,1	16	45,7%	1	2,9%	1	2,8%	19	51,4%
2022/2023	0	0%	12	30,8%	23	59,0%	4	10,2%	0	0%	0	0%	35	89,7 %
2023/2024	0	0%	7	18,4%	21	55,3%	10	26,3%	0	0%	0	0%	28	73,7%
2024/2025	1	2,9%	5	14,7%	14	41,2%	13	38,2%	1	2,9%	0*	0%	20	58,8%
Matemática - Prova 92														
Ano Letivo	Níveis 5		Níveis 4		Níveis 3		Níveis 2		Níveis 1		Faltas		Níveis Positivos	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
2016/2017	2	5,5%	7	20%	6	17,1%	10	28,6%	10	28,6%	0	0%	15	42,9%
2017/2018	1	2,3%	0	0%	2	4,5%	29	65,9%	12	27,3%	1	2,3%	3	6,8%
2018/2019	1	1,6%	13	20,3%	18	28,1%	22	34,4%	10	15,6%	0	0%	32	50,00%
2021/2022	0	0%	1	2,9%	7	20,0%	19	54,3%	8	22,9%	1	2,8%	8	22,9%
2022/2023	0	0%	5	12,8%	6	15,4%	18	46,2%	10	25,6%	0	0%	11	28,2%

2023/2024	2	5,3%	3	7,9%	9	23,7%	19	50%	5	13,2%	0	0%	14	36,8%
2024/2025	0	0%	0	0%	9	26,5%	21	61,8%	4	11,8%	0	0%	9	26,5%

\*faltou um aluno com realização de prova ao nível de escola

Tabela IX - Média na avaliação externa dos alunos com e sem MSA

	N.º de alunos	Português			Matemática		
		Média da Prova	Média de níveis	% de Sucesso	Média da Prova	Média de níveis	% de Sucesso
22/23	46	62,49	3,22	91,1%	41,71	2,40	33,3 %
	38 (sem alunos com MSA)	62,13	3,21	87,2%	36,21	2,15	28,2%
23/24	46	----	3,38	76,1%	----	2,63	39,1%
	38 (sem alunos com MSA)	57,6	2,74	73,7%	42,7	2,55	36,8%
24/25	38P/39M	57,8	2,89	63,2%	39,9	2,23	33,3%
	34 (sem alunos com MSAS)	55,8	2,76	58,8%	37,4	2,15	26,5%

Tabela X - Comparação com a média nacional

	Português			Matemática		
	Média da Prova	Média de níveis	% de Sucesso	Média da Prova	Média de níveis	% de Sucesso
NACIONAL 21/22	60	--	62%	45	--	42%
NACIONAL 22/23	61	--	78%	43	--	42%
NACIONAL 23/24	59	--	76%	51	--	50%
NACIONAL 24/25	58	--	69,0%	52	--	49,2%

#### 1.4. Resultados para a equidade, inclusão e excelência

O acompanhamento, a monitorização e a avaliação da educação inclusiva, apesar de previstas e definidas no artigo 33.º e salvaguardadas pelas linhas de atuação para a inclusão delineadas no artigo 5.º (Decreto-Lei nº 54/2018 e Lei 116/2019), são um imperativo para a melhoria.

#### RÁCIOS DOS ALUNOS COM MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO.

Dos 34 alunos que beneficiaram de medidas seletivas e adicionais, verifica-se que 25 alunos (6,63%) tiveram medidas seletivas e 9 (2,39%), medidas adicionais. Estes pertencem ao 1.º, 2.º e 3.º ciclos e encontram-se distribuídos de acordo com a tabela XI. De acordo com a mesma tabela, verifica-se que cerca de 30,50% (n=115) dos alunos beneficiam de medidas universais.

Tabela XI – Rácio de alunos com medidas seletivas e adicionais

Ciclo	nº total de alunos	Medidas seletivas		Medidas adicionais		Medidas Universais	
		nº	%	nº	%	Nº	%
Pré-escolar	66	0	0	0	0	0	0
1.º ciclo	128	5	3,90	2	1,56	30	23,43
2.º ciclo	55	5	9,09	4	7,27	15	27,27
3.º ciclo	128	15	11,72	3	2,34	70	54,69
<b>Total</b>	<b>377</b>	<b>25</b>	<b>6,63</b>	<b>9</b>	<b>2,39</b>	<b>115</b>	<b>30,50</b>

### 1.3.1 - Resultados dos alunos com medidas Universais/seletivas/adicionais (Dec. Lei 54/2018)

Relativamente aos alunos que beneficiam de medidas universais, verificamos que o maior número está no 3.º ciclo com 54,7% (n=70), no 2.º ciclo temos 27,3% (n=15) e no 1.º ciclo 23,4% dos alunos (n=30). Destes, obtiveram 100% os alunos do 1.º e 2.º ciclos. No terceiro ciclo a percentagem de sucesso foi de 97,1% (n=68). Quanto às disciplinas em que os alunos não adquiriram as aprendizagens previstas, destacam-se o Português, o Inglês e a Matemática (*cf. Tabela XII*)

Tabela XII - Taxa de transição/aprovação dos alunos (apenas) com medidas universais

	Ano	n.º de alunos que beneficiaram de medidas universais	%	Disciplinas em que os alunos não adquiriram as AE	n.º de retidos / não aprovados	Taxa de aprovação
1.º ciclo	1.º	5	14,3	2 Port e Mat	0	100%
	2.º	13	36,1	1 Port e Mat	0	
	3.º	6	20,0	1 Port	0	
	4.º	6	22,2	3 Mat	0	
	Total	30	23,4			
2.º ciclo	5.º	7	26,9	1 Ing 1 Mat	0	100%
	6.º	8	27,6	2 Mat e Ing	0	

				3 HGP e Port		
	Total	15	27,3			
3.º ciclo	7.º	19	51,4	5 Mat 3 Ing, FQ e Hist 1 Port	1	97,1%
	8.º	32	61,5	1 Fra His 3 FQ 5 Ing 13 Mat 5 Port	1	
	9.º	19	48,7	5 Mat 2 Ing 6 Ing e Mat	0	
	Total	70	54,7			

A análise dos resultados dos alunos com medidas seletivas/adicionais, ao abrigo do Dec. Lei n.º 54/2018, mostra que, dos 6 alunos avaliados no 1.º ciclo, todos obtiveram aproveitamento (100%) No 2.º ciclo, a taxa de sucesso foi igualmente de 100% (n=9). No 3.º ciclo, a taxa de sucesso foi de 88,9% (n=16), (cf. Tabela XIII).

Tabela XIII – Resultados dos alunos com medidas seletivas/adicionais

Níveis de Ensino	Resultados de alunos com RTP e/ou PEI											
	Ano letivo 2021/2022			Ano letivo 2022/2023			Ano letivo 2023/2024			Ano letivo 2024/2025		
	n.º de alunos		%Sucesso	n.º de alunos		%Sucesso	n.º de alunos		%Sucesso	n.º de alunos		%Sucesso
	Total	Transitaram aprovados		Total	Transitaram aprovados		Total	Transitaram aprovados		Total	Transitaram aprovados	
1.º CEB	7 RTP 3 PEI	10	100	3 RTP 1 PEI	4	100	3 RTP 1 PEI	4	100	5 RTP 2 PEI	6 1 sem avaliação	100%
2.º CEB	7 RTP	7	100	8 RTP 2 PEI	10	100	7 RTP 4 PEI	11	100	5 RTP 4 PEI	9	100%
3.º CEB	14 RTP 2 PEI 1 PEI+PI T	17	100	15 RTP 1 PEI	16	100	15 RTP	15	100	15 RTP 3 PEI	13 RTP 3 PEI	88.9%

Quando analisadas as disciplinas em que alunos com medidas seletivas e adicionais ainda não adquiriram as aprendizagens previstas para o ciclo de ensino em que se encontram, constatamos que os dados mais significativos são igualmente ao nível do 3.º ciclo. As disciplinas com maior número de alunos que ainda não adquiriram as

aprendizagens previstas são: Inglês (n= 8), Físico-química e Matemática (n=4), História e Francês (n=3) e Geografia e Ciências (n=2) conforme a *tabela XIV*.

*Tabela XIV - Disciplinas em que os alunos não adquiriram as aprendizagens previstas*

<b>Disciplinas em que os alunos <u>não adquiriram</u> as aprendizagens</b>		
<b>1º ciclo</b>  <u>Seletivas</u> Português - 1 Inglês - 1          <u>Adicionais</u> ---	<b>2º ciclo</b>  <u>Seletivas</u> Português – 1 História e Geografia de Portugal- 2          <u>Adicionais</u> ---	<b>3º ciclo</b>  <u>Seletivas</u> Inglês – 8 Matemática – 4 Físico-química – 4 História – 3 Francês – 3 Geografia – 2 Ciências Naturais – 2 Português – 1    <u>Adicionais</u> ---

Do total de alunos do ensino básico abrangidos por Medidas Seletivas e Adicionais (n=34), 38,2% (n=13) não adquiriram as aprendizagens essenciais em, pelo menos, uma disciplina, sendo que dois alunos foram retidos por não terem atingido as aprendizagens essenciais em quatro ou mais disciplinas.

A retenção destes alunos deve-se, principalmente, às seguintes razões:

- dificuldades significativas na aquisição de competências ao nível da língua materna, nomeadamente na leitura, escrita e interpretação;
- dificuldades em se envolverem nas atividades propostas, o que compromete a aquisição dos conhecimentos;
- dificuldades em manter os níveis de atenção e concentração necessários à concretização das tarefas;
- reduzido envolvimento das famílias no percurso escolar dos seus educandos.

Verifica-se um aumento da taxa de insucesso entre os alunos beneficiários de medidas seletivas ao longo dos ciclos de ensino, tendência que acompanha a verificada entre os alunos que não beneficiam deste tipo de medidas. O aumento da complexidade dos conteúdos abordados no 3.º ciclo, aliado ao reduzido comprometimento e envolvimento dos alunos nas atividades propostas, contribui para a diminuição do seu sucesso escolar.

Para os alunos que beneficiam de medidas universais/seletivas e adicionais foram identificadas barreiras à aprendizagem, a saber:

**Barreiras relacionadas com os fatores individuais.**

- Dificuldades nas competências de consciência fonológica, leitura, escrita e interpretação do material escrito;
- Falta de competências essenciais básicas de conteúdos programáticos de anos anteriores;
- Falta de métodos, hábitos e técnicas de estudo;
- Falta de envolvimento mais ativo nas tarefas escolares propostas.

**Barreiras relacionadas com os fatores casa/família.**

- Falta de competências de algumas famílias para apoiar os alunos nas atividades realizadas em contexto familiar;
- Deficiente acompanhamento dos educandos no que diz respeito à supervisão das tarefas propostas;
- Baixas expectativas para o futuro dos educandos.

**Barreiras relacionadas com os fatores da escola.**

- Turmas com vários alunos a necessitar de apoio individualizado;
- Necessidade de reforço dos recursos humanos para dar um apoio suplementar e mais significativo aos alunos.

No que concerne à intervenção precoce, encontram-se em acompanhamento 3 alunos. A articulação com as técnicas/responsáveis de caso da ELI, Marco/Baião tem sido positiva, quer na participação/cooperação no desenvolvimento e avaliação dos Planos Individual de Intervenção Precoce (PIIP) quer na articulação de intervenção em contexto de Jardim de Infância. Um dos alunos deixará de ser acompanhado pela ELI, uma vez que atingiu

os 6 anos de idade. A encarregada de educação solicitou o adiamento da matrícula, tendo a EMAEI emitido parecer favorável ao pedido.

Verifica-se a necessidade de terapias complementares: terapia da fala, terapia ocupacional, psicomotricidade, fisioterapia e psicologia. No início do 2.º semestre, a terapeuta da fala foi substituída por uma terapeuta ocupacional devido ao termo do contrato da primeira com o Centro de Recursos para a Inclusão. Esta alteração implicou a reformulação da tipologia e dos horários das terapias. (*cf. Tabela XV*):

*Tabela XV – Terapias*

Terapia da fala	n= 4 alunos.
Terapia Ocupacional	n=20, sendo acompanhados pelo Centro de Recursos à Inclusão (CRI) 8 alunos.
Psicomotricidade	n=11, sendo acompanhados pelo CRI 10 alunos.
Fisioterapia	n=2
Psicologia	n= 19, sendo que 7 alunos são acompanhados pelo Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) e 12 em serviços externos.

Apesar de sermos conhecedores da escassez de terapeutas da fala, a atribuição deste recurso revela-se absolutamente essencial, uma vez que se trata de uma área em que muitos alunos apresentam dificuldades significativas, com impacto direto no seu percurso e desempenho escolar. A ausência de apoio nesta valência compromete seriamente o sucesso educativo, contribuindo para situações de insucesso que poderiam ser atenuadas ou prevenidas com a devida intervenção especializada.

A intervenção dos docentes de educação especial e da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), transversal a todos os níveis de ensino e contextos – escolares e não escolares –, tem-se pautado por uma atuação articulada e abrangente. Verifica-se uma preocupação efetiva de todos os agentes educativos em assegurar o cumprimento das áreas fundamentais da inclusão, nomeadamente, a diferenciação pedagógica, o reforço das aprendizagens, a identificação de múltiplas formas de motivação



e de expressão, bem como a articulação entre docentes, técnicos especializados (terapeutas e profissionais de saúde) e encarregados de educação.

As atividades promovidas pela EMAEI em articulação com o grupo da Educação Especial ao longo do ano letivo pretenderam, essencialmente, a consciencialização da comunidade educativa para as questões da inclusão (e.g. semana de sensibilização para a inclusão e comemoração do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência) e sessões de trabalho para docentes (n=2) –“Inclusão em Ação: Desafios e Respostas”

### **Reflexão interna:**

Nota-se sensibilização, por parte da comunidade educativa, para a educação inclusiva. Alguns docentes (n=15) frequentaram formação na área da educação inclusiva.

A articulação entre os docentes da Educação Especial e os professores das turmas, quer nas reuniões das Equipas Pedagógicas quer de forma mais informal, foi uma constante, traduzida em delineação de novas estratégias a implementar em sala de aula, no sentido de definir e/ou reformular as medidas necessárias para a sua superação das dificuldades identificadas.

### 1.3.2. Qualidade do sucesso

Sobre a qualidade do sucesso, alunos com classificação positiva a todas as disciplinas/áreas, verifica-se que a meta contratualizada foi cumprida apenas no 2.º ciclo (cf. Tabela XVI).

*Tabela XVI - Qualidade do Sucesso*

Ano de escolaridade	Ano Letivo 2022/2023		Ano Letivo 2023/2024			Ano Letivo 2024/2025		
	Nº total de alunos avaliados	Alunos com classificação positiva a todas as disciplinas / áreas	Nº total de alunos avaliados	Alunos com classificação positiva a todas as disciplinas / áreas		Nº total de alunos avaliados	Alunos com classificação positiva a todas as disciplinas / áreas	
				Nº	%		Nº	%

1.º ano	30	28	93,3	34	34	100	35	33	94,3	
2.º ano	26	25	96,2	28	27	96,4	36	33	91,7	
3.º ano	31	27	90,0	26	20	76,9	30	29	96,7	
4.º ano	26	26	100,0	32	29	90,6	27	24	88,9	
<b>1.º CICLO</b>	<b>113</b>	<b>106</b>	<b>93,8</b>	<b>120</b>	<b>110</b>	<b>91,7</b>	<b>128</b>	<b>113</b>	<b>93,0</b>	<b>94,6%</b>
5.º ano	34	30	88,2	27	19	70,4	26	26	96,3	
6.º ano	53	38	71,7	35	29	82,9	29	18	62,1	
<b>2.º CICLO</b>	<b>87</b>	<b>68</b>	<b>78,2</b>	<b>62</b>	<b>48</b>	<b>77,4</b>	<b>55</b>	<b>43</b>	<b>78,2</b>	<b>76,3%</b>
7.º ano	35	20	57,1	52	30	57,7	37	29	78,4	
8.º ano	48	35	72,9	38	20	52,6	52	30	57,7	
9.º ano	45	30	66,7	46	38	82,6	39	17	43,6	
<b>3.º CICLO</b>	<b>127</b>	<b>97</b>	<b>76,4</b>	<b>136</b>	<b>88</b>	<b>64,7</b>	<b>128</b>	<b>76</b>	<b>59,4</b>	<b>73,6%</b>

### 1.3.2.1 Quadros de Excelência e de Valor do Agrupamento

Da análise da *tabela XVII*, podemos constatar que integram o quadro de mérito do Agrupamento 45 alunos (14,47%): 16,66% (n=5) alunos do 3.º ano; 25,93% (n=7) alunos do 4.º ano; 30,77% (n= 8) alunos do 5.º ano; 6,90% (n=2) alunos do 6.º ano; 16,21% (n=6) alunos do 7.º ano; 17,31% (n=9) alunos do 8.º ano e 20,51% (n=8) alunos do 9.º ano.

Quanto ao quadro de valor foram indicados pelos respectivos Conselhos de Turma alunos de todas as turmas, num total de 13 alunos (5,42%) do 3.º ao 9.º ano de escolaridade.

*Tabela XVII – Quadro de Excelência e de Valor*

ANO	QUADRO DE EXCELÊNCIA	QUADRO DE VALOR
3.º ano	5 alunos	1 aluno
4.º ano	7 alunos	3 alunos
5.º ano	8 alunos	2 alunos
6.º ano	2 alunos	2 alunos
7.º ano	6 alunos	1 aluno
8.º ano	9 alunos	1 aluno

9.º ano	8 alunos	3 alunos
<b>TOTAL</b>	<b>13</b>	

### 1.3.2.2 - Prémio de Mérito Escolar - Autarquia - 2025

De acordo com o regimento de atribuição do prémio de mérito escolar da Autarquia, foram identificados os alunos de final de ciclos que poderão beneficiar dessa atribuição (*cf. Tabela XVIII*).

*Tabela XVIII – Mérito Escolar - Autarquia*

<b>Fim de Ciclo</b>	<b>Aluno</b>
<b>4.º ano</b>	Vicente Nogueira Teixeira
<b>6.º ano</b>	Cândida Valentina Neto Ribeiro
<b>9.º ano</b>	Guilherme Pinto (9º B)

### 1.3.2.3 - Prémio de cidadania - Autarquia – 2025

De acordo com o regimento de atribuição do prémio de cidadania da Autarquia foram identificados os alunos que poderão beneficiar dessa atribuição (*cf. Tabela XIX*).

*Tabela XIX – Mérito de Cidadania - Autarquia*

Lara Sofia Coutinho Carvalho (9.º A) Fabiana Filipa Carvalho Pereira (9.º B)
---

## 1.4. Resultados sociais

### 1.4.1 - Cumprimento das regras e disciplina

Tabela XX - Cumprimento de regras e disciplina

Ano Letivo	Total de alunos inscritos (1.º ao 9.º ano)	Total de Ocorrências	Total de Alunos Envolvidos em Ocorrências	N.º total de medidas		MD = MC + MDS
				MC	MDS	
2020/2021	360	18	14	3	2	5
2021/2022	341	12	11	5	1	6
2022/2023	326	6	8	5	0	5
2023/2024	318	13 (11 sala de aula)	9	8	2	10
2024/2025 (1.º semestre)	311	9 (5 sala de aula)	7	5	0	5
<b>2024/2025 (2.º semestre)</b>	<b>311</b>	<b>12</b> (7 sala de aula)	<b>15</b>	<b>6</b>	<b>4</b>	<b>10</b>

#### 1.4.2 - Interrupção precoce / abandono

Tabela XXI - Interrupção Precoce/Abandono

Ano letivo	Ciclo	N.º Alunos	Abandono
2021/2022	1.º Ciclo	114	0
	2.º Ciclo	91	0
	3.º Ciclo	136	0
2022/2023	1.º Ciclo	111	0
	2.º Ciclo	87	0
	3.º Ciclo	128	1
2023/2024	1.º Ciclo	119	0
	2.º Ciclo	63	0
	3.º Ciclo	136	0
<b>2024/2025</b>	<b>1.º Ciclo</b>	<b>128</b>	<b>0</b>
	<b>2.º Ciclo</b>	<b>56</b>	<b>0</b>
	<b>3.º Ciclo</b>	<b>127</b>	<b>0</b>

#### 1.4.3 - Acompanhamento Tutorial

Encontram-se em acompanhamento tutorial 34 alunos do Agrupamento. Os dados apurados mostram que a média de faltas injustificadas é de 0,79%. Quanto à taxa de sucesso dos alunos em tutoria, o valor alcançado (88,24%) situa-se abaixo da meta contratualizada. Relativamente ao número de ocorrências em sala de aula os dados

mostram a existência de 7 ocorrências (3 em sala de aula), valores abaixo da meta prevista para 2024/2025. (cf. tabela XXII).

Tabela XXII - Acompanhamento Tutorial

N.º de alunos com tutoria:	Valor alcançado 2020/2021	Valor alcançado 2021/2022	Valor alcançado 2022/2023	Valor alcançado 2023/2024	Valor alcançado 2024/25 1.º semestre	Valor alcançado 2024/25	Meta 2024/2025
Média das faltas injustificadas por aluno	0,7	0,76	1,09	0,38	0	0,79	Diminuir 5pp 0,36
Taxa de sucesso dos alunos em tutoria	96,3	96,97	100	96,6	38,7	88,24	manter 96,6
N.º de ocorrências disciplinares dos alunos em tutoria	3	2	1 sala de aula 3 exterior	5 ocorrências (2 sala de aula)	4 ocorrências (2 sala de aula)	7 ocorrências (3 sala de aula)	manter 5 ocorrências (2 sala de aula)

#### 1.4.4 - Participação na vida da escola

Os alunos são representados na equipa de autoavaliação do Agrupamento, nas assembleias de delegados de todas as turmas do 2.º e 3.º ciclos/turma (n=10) promovidas pela liderança de topo, no âmbito da medida a Voz dos Alunos, que visa promover a participação e o envolvimento dos alunos na vida da escola, tendo-se desenvolvido atividades que integram o respetivo plano anual e Plano TEIP. A assembleia de alunos tem periodicidade mensal e pretende:

- promover a relação escola – aluno;
- desenvolver o pensamento crítico;
- promover o espírito de pertença à escola;
- dar voz aos alunos e contribuir para a sua formação.

Estas assembleias são dinamizadas pela mediadora escolar, pelo assistente social e pela mentora *Teach For Portugal*.

#### 1.4.4.1 – Clubes

As tabelas seguintes referem-se às participações nos clubes (*cf. Tabela XXIII e XXIV*). O número total de inscrições é praticamente equilibrado entre os dois semestres, com 138 no 1.º semestre e 137 no 2.º semestre, registando-se uma ligeira descida de 0,7%.

O clube de Xadrez apresentou uma redução nas inscrições no 2.º semestre, de 19 para 12 (36,8%), no entanto, registou-se um aumento da participação na turma do 6.º A.

O interesse por clubes desportivos como Futsal e Andebol é consistente e significativo em quase todos os anos e turmas.

O clube de Futsal Feminino tem forte adesão no 8.º ano, turma B, com 8 inscrições (66,7%).

A participação em clubes ambientais e de proteção civil é notável, especialmente nos anos 6.º (n=10), 7.º (n=7) e 8.º (n=7), indicando envolvimento em temas sociais e ambientais.

A turma do 7.ºA é a que regista maior número de inscrições em clubes (n=29), representando 21,2% dos alunos inscritos.

*Tabela XXIII - Participação nos clubes – 1º semestre*

1.º semestre

Turmas	C PC	Eco-Escolas	MAT	Erasmus	Ciência Viva	Teatro	Futsal	Andebol	Xadrez	Futsal - F	Total
5. A			2			5	3		4		14
5º B			9				3		1		13
6º A	5	1				2	1		1		10
6º B		4	1				3		2		10
7º A		5		4	1	5	8	1	3	1	28
7º B		2					4	1			7
8º A				5		1		3	5	1	15
8º B	1			1	7			2	1	8	20
8º C	6							1	2	2	11
9º A				1				4			5

9º B	3							2			5
	15	12	12	11	8	13	22	14	19	12	138

*Tabela XXVI - Participação nos clubes – 2.º semestre*

Turmas	C PC	Eco-Escolas	MAT	Erasmus	Ciência Viva	Teatro	Futsal	Andebol	Xadrez	Futsal - F	Total
5. A			2			5	3		0		10
5º B			9				3		0		12
6º A	5	1				2	1		3		12
6º B		4	1				3		1		9
7º A		5		5	1	5	8	1	3	1	29
7º B		2					4	1			7
8º A				5		1		3	3	1	13
8º B	1			1	7			2	0	8	19
8º C	6							1	2	2	11
9º A				1			2 arb.	5		2	10
9º B	3							2			5
	15	12	12	12	8	13	22	15	12	14	137

#### 1.4.4.2 - Plano Anual de Atividades

A análise global das atividades desenvolvidas no âmbito do Plano Anual de Atividades (PAA) revela um grau de cumprimento exemplar, com 100% das atividades previstas realizadas em todos os departamentos e no GAAF. Este dado evidencia um forte compromisso institucional com a execução do plano estratégico e uma elevada capacidade de organização e articulação entre os diferentes intervenientes (*cf. Tabela XXV*)

*Tabela XXV - Síntese das Atividades Previstas, Realizadas e Grau de Cumprimento*

Estrutura	N.º Previstas	N.º Realizadas	Grau de Cumprimento
Departamento de Línguas	7	7	100%
Matemática e Ciências Experimentais	28	28	100%
Ciências Sociais e Humanas	25	25	100%
Educação Pré-Escolar	16	16	100%
1.º Ciclo	12	12	100%
Departamento de Expressões	15	15	100%
GAAF	14	14	100%
<b>Total Geral</b>	<b>117</b>	<b>117</b>	<b>100%</b>

No que respeita aos eixos de intervenção, verifica-se uma presença transversal dos três domínios — Ensino e Aprendizagem, Liderança e Comunidade — em todas as estruturas. Esta abrangência demonstra uma abordagem holística e coerente com os princípios do Projeto Educativo, promovendo não só o sucesso académico, mas também o desenvolvimento pessoal e social dos alunos (*cf. Tabela XXVI*).

*Tabela XXVII - Eixos de Intervenção*

<b>Estrutura</b>	<b>Ensino e Aprendizagem</b>	<b>Liderança</b>	<b>Comunidade</b>
Departamento de Línguas	✓	✓	✓
Matemática e Ciências Experimentais	✓	✓	✓
Ciências Sociais e Humanas	✓	✓	✓
Educação Pré-Escolar	✓	✓	✓
1.º Ciclo	✓	✓	✓
Departamento de Expressões	✓	✓	✓
GAAF	✓	✓	✓

Quanto à tipologia das atividades, destaca-se a diversidade e riqueza das propostas, com especial incidência nas comemorações de dias temáticos, atividades culturais e desportivas, e projetos de solidariedade. Esta variedade contribui para a formação integral dos alunos, reforçando valores como a cidadania, a inclusão e o respeito pela diferença (*cf. Tabela XXVII*).

*Tabela XXVII - Tipologia de Atividades (Estimativa Global)*

<b>Tipologia de Atividade</b>	<b>Nº de Ocorrências</b>
Comemoração de Dias Temáticos	28
Atividades Artísticas/Culturais	15
Projetos de Solidariedade	10
Visitas de Estudo	13
Atividades Desportivas	12
Feiras e Exposições	7
Palestras / Ações de Sensibilização	8
Articulação Curricular	3
Apoio Psicopedagógico / Social	6
Concursos	6
Projetos Internacionais ( <i>eTwinning</i> )	1
Outro (mediação, rastreios, etc.)	5

O GAAF, em particular, desempenhou um papel importante na promoção do bem-estar emocional e social dos alunos, através de ações de mediação, rastreios, apoio



psicopedagógico e projetos de prevenção. A sua intervenção complementa e reforça o trabalho pedagógico desenvolvido pelos departamentos curriculares.

#### 1.4.5 - Solidariedade e cidadania

A Cooperação entre pares está prevista no projeto TEIP, especificamente na dinamização de mentorias (n=27). Neste projeto estiveram envolvidos 4 alunos do 5.º ano, 6 do sexto ano, 11 do 8.º ano e 6 do 9.º ano (*cf. Tabela XXVIII*). No âmbito da cooperação entre pares destacamos ainda a dinâmica dos jovens padrinhos (foram dinamizadas duas sessões com alunos do 5.º e 8.º anos).

Os alunos são ainda envolvidos em ações de trabalho voluntário, de solidariedade, de apoio à inclusão e de participação democrática através do seu envolvimento em projetos como o parlamento dos jovens, campanha de recolha de alimentos para distribuição a famílias carenciadas, entre outros. Relativamente ao parlamento dos jovens, participaram no projeto 70 alunos, distribuídos por 7 listas. Os cabazes alimentares recolhidos pelos alunos foram atribuídos a famílias dos alunos do Agrupamento (n=10).

*Tabela XXVIII – Alunos em Mentoria*

Turma	Nº de alunos
5.º B	4
6.º A	4
6.º B	2
8.º A	4
8.º B	4
8.º C	3
9.º A	4
9.º B	2

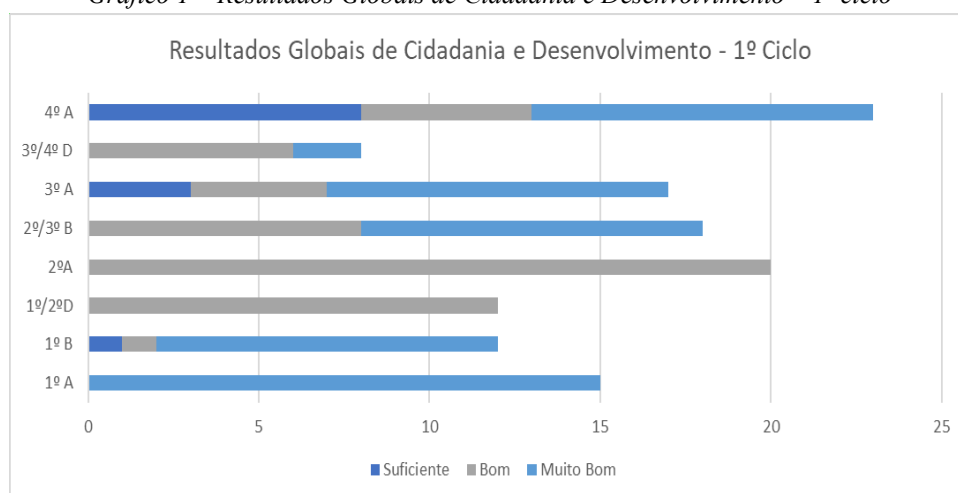
#### **- Balanço da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola**

No que concerne à estratégia de cidadania, apresenta-se um balanço dos resultados gerais atribuídos às turmas na disciplina de cidadania e desenvolvimento, bem como da estratégia de cidadania do Agrupamento. Os dados apresentados resultam da análise dos dados internos, dos questionários aplicados e do relatório apresentado pela equipa de cidadania (Relatório de Cidadania em anexo). Da análise do relatório elaborado pela equipa de cidadania e desenvolvimento, é possível verificar que a cidadania se assume como uma área transversal do Agrupamento. São vários os exemplos de dinâmicas (saídas

de campo, campanhas de solidariedade, articulação com outros projetos existentes no Agrupamento).

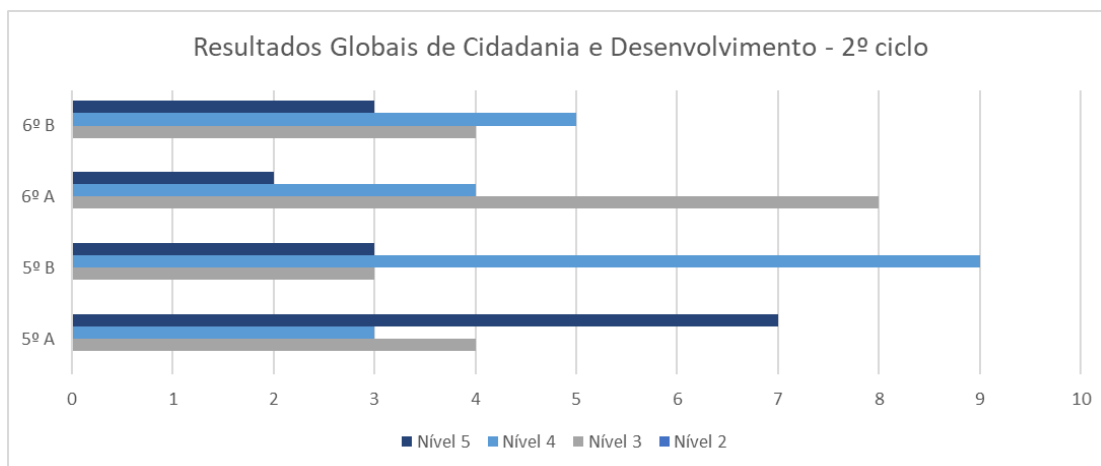
Quanto aos resultados e no 1.º ciclo, a menção atribuída a Cidadania e Desenvolvimento assume maioritariamente a menção de Muito Bom (46%, n=57) e Bom (45%, n=56) e 9% suficiente (n=12) (cf. gráfico 1). De acordo com a opinião expressa pelos/as docentes, esta é uma área que potencia muito o desenvolvimento integral da pessoa/aluno/a e o seu crescimento como cidadão/cidadã, assim como o desenvolvimento de competências que se traduziram positivamente na avaliação dos/das alunos/as.

Gráfico 1 – Resultados Globais de Cidadania e Desenvolvimento – 1º ciclo



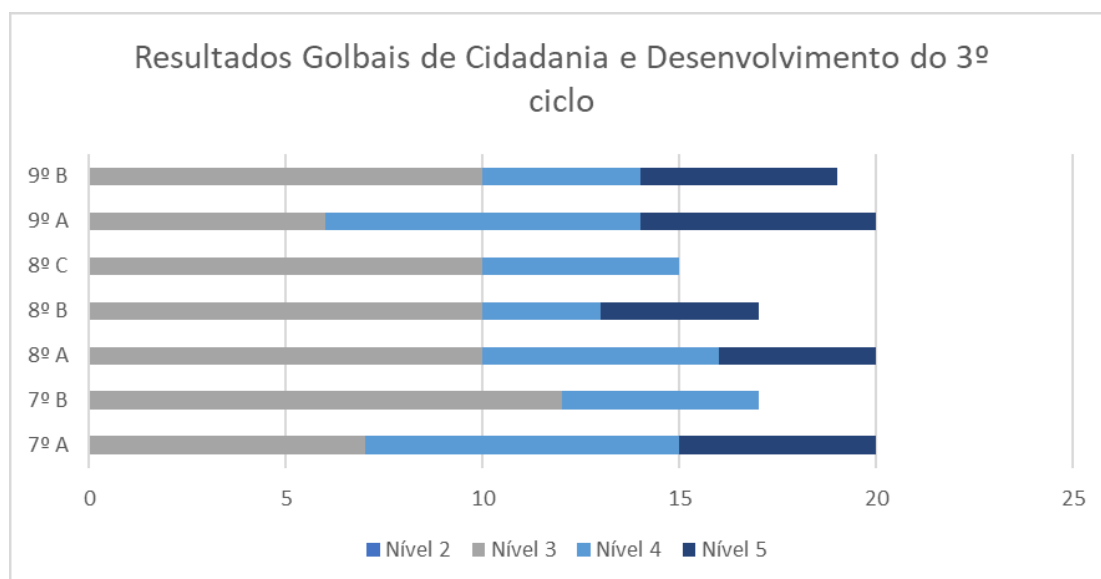
No 2.º ciclo, podemos verificar alguma diferenciação ao nível da avaliação nas duas turmas. Assim, se atentarmos nas turmas de 5.º ano, podemos verificar que o nível mais atribuído na turma A é o nível 5, enquanto na turma B temos uma predominância de avaliação de nível 4. Nas turmas do 6.º ano, podemos verificar um peso significativo de nível 3. Os alunos obtiveram, maioritariamente, nível 4 (38%, n=21), nível 5 (27%, n=15) e nível 3 (35%, n=19) (cf. gráfico 2). Este contraste acompanha o perfil dos/das alunos/as e do grupo/turma, bem como, a restante avaliação. No entanto, a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento contribui, mesmo assim, para o desenvolvimento de competências que se traduziram positivamente na avaliação dos alunos e das alunas.

Gráfico 2 – Resultados Globais de Cidadania e Desenvolvimento – 2.º ciclo



Da análise da avaliação do 3.º ciclo, verifica-se que a percentagem de sucesso foi de 100% em todas as turmas. Quanto à distribuição por níveis, verifica-se que na generalidade das turmas o nível mais atribuído foi o nível 3, com 51% (n=65), seguido do nível 4, com uma percentagem de 30% (n=39) e 19% (n=24) de níveis 5. Nas turmas do 7.º B e 8.º C não foram atribuídos níveis 5. As turmas que apresentam mais níveis iguais ou superiores a 4 são o 7.º A (n=8) e o 9º A (n=8) (cf. gráfico 3).

Gráfico 3 – Resultados Globais de Cidadania e Desenvolvimento – 3.º ciclo

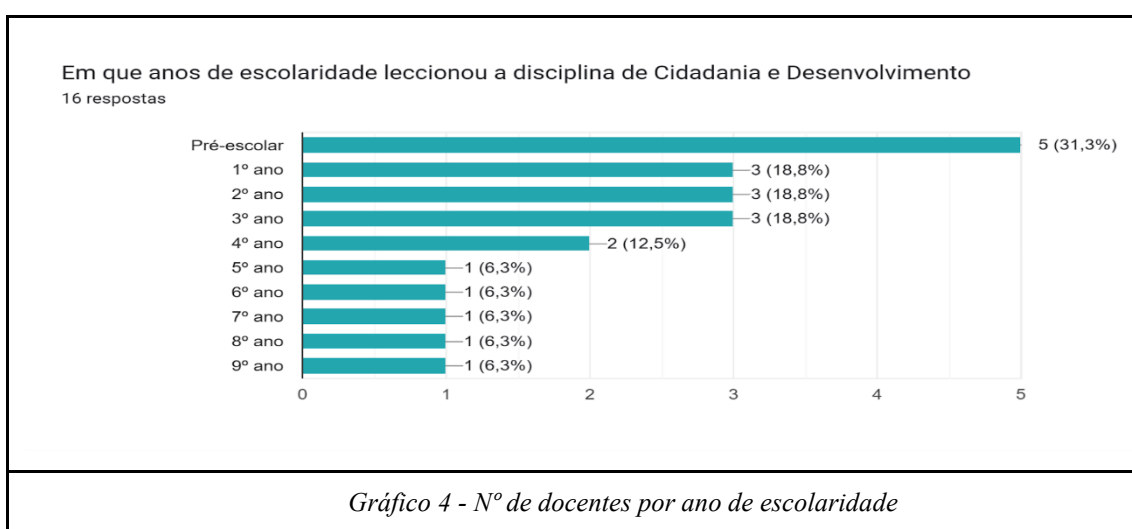


Tal como nos outros ciclos, também neste a avaliação acompanha o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e as suas avaliações nas restantes áreas disciplinares, pesando favoravelmente na sua avaliação global e das respetivas turmas. Os docentes consideram a cidadania e desenvolvimento fundamental para o desenvolvimento integral da pessoa/aluno e o seu crescimento como cidadão.

No que se refere à estratégia de cidadania da escola, procurou-se perceber a opinião dos professores do Agrupamento. Assim, foram aplicados dois questionários *online*, através do *Google forms*, aos docentes do Agrupamento que não lecionam a

disciplina de Cidadania e outro aos docentes que lecionam a disciplina de Cidadania. Procurou-se perceber quais os domínios e temas mais trabalhados em cidadania, procurando-se clarificar se estão em consonância com a estratégia da cidadania de escola e quais as dinâmicas pedagógicas implementadas pelos docentes e acerca da articulação interdisciplinar. Apresentam-se, de seguida, os resultados obtidos.

Responderam ao questionário de monitorização 100% (n=28) dos docentes dos 2.º e 3.º ciclos que não lecionam a disciplina de cidadania. Quanto aos docentes titulares de turma e docentes que lecionam a disciplina de cidadania nos 2.º e 3.º ciclo, responderam ao questionário todos os docentes (100% e n=16). Destes, verifica-se que no 2.º ciclo a disciplina é assegurada por dois docentes e no terceiro ciclo por uma única docente, a qual assegura a leção das 7 turmas de cidadania (*cf. gráfico*).



Quando questionados sobre como consideram a distribuição dos temas por cada nível e ciclo, verifica-se que 42,9% (n=12) dos docentes que não lecionam a disciplina consideram que a distribuição dos temas por ano/ciclo se encontra bastante adequada e 53,6% (n=13) adequada (*cf. gráfico 5*). Estes dados diferem dos apresentados pelos docentes de cidadania já que apenas 25% (n= 4) dos docentes consideram essa distribuição bastante adequada e 68,8% (n=11) adequada (*cf. gráfico 6*). Esta diferença sugere a necessidade de maior clarificação dos temas/domínios a trabalhar por cada ciclo/ano a todos os docentes, mas deve-se igualmente ao reduzido n.º de aulas/horas disponibilizadas que impede um trabalho mais consistente e proficuo sobre cada tema.

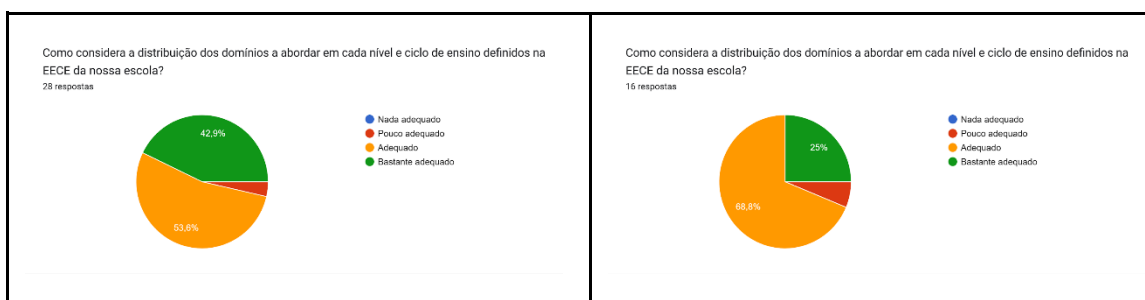


Gráfico 5 - Grau de concordância sobre os temas a abordar em cada ano/ciclo (docentes)

Gráfico 6 - Grau de concordância sobre os temas a abordar em cada ano/ciclo (docentes de cidadania)

Na mesma linha, 78,6% (n=22) dos/das docentes dizem conhecer e abordar diversos temas na sua disciplina e 64,3% (n=18) em projetos interdisciplinares (DAC). Situação semelhante é assinalada pelos docentes de cidadania em que 87,5% (n=14) abordam os temas no âmbito da disciplina, mas também 68,8% (n=11) em projetos interdisciplinares (DAC) (cf. gráficos 7 e 8). Tal facto pode ser justificado sobretudo pelo carácter transversal de muitos temas, mas também pela estratégia de trabalho de cariz interdisciplinar levada a cabo no Agrupamento, nomeadamente na articulação entre os diferentes Clubes e Projetos, como também através do trabalho por Domínios de Articulação Curricular.

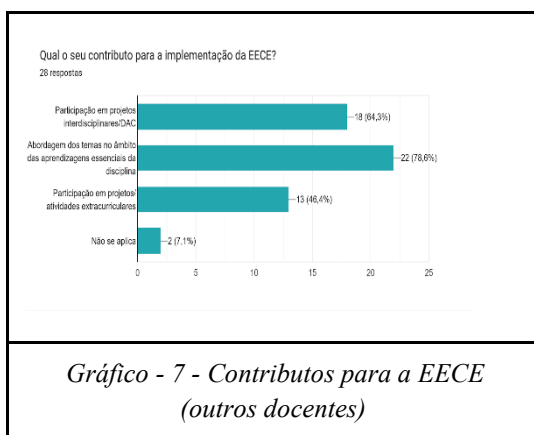


Gráfico 7 - Contributos para a EECE (outros docentes)

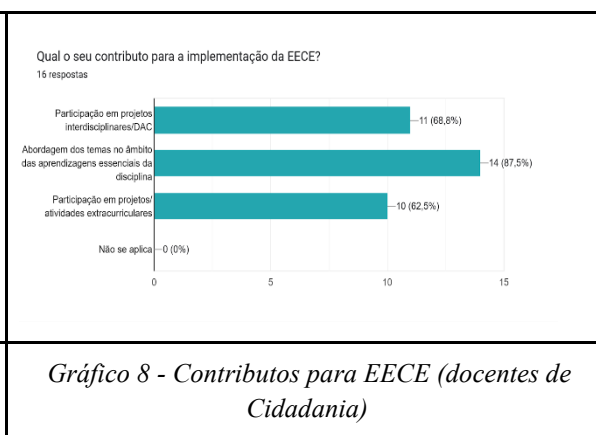
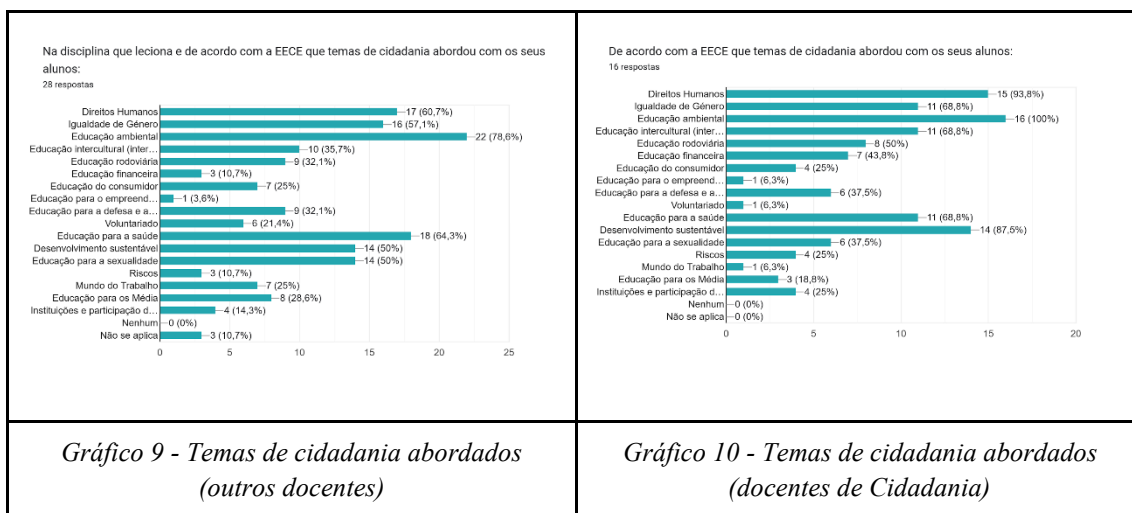


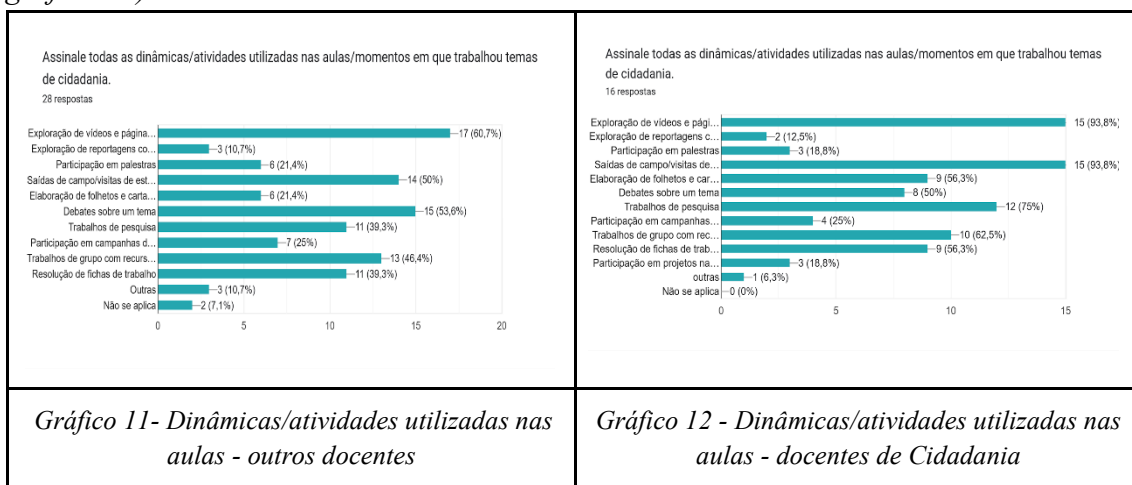
Gráfico 8 - Contributos para EECE (docentes de Cidadania)

Dos 44 docentes que responderam ao questionário, 78,6% (n=22) dos outros docentes e 87,5% (n=14) dos docentes de Cidadania referem ter abordado os temas no âmbito das aprendizagens essenciais da disciplina. Foram desenvolvidas diferentes dinâmicas/atividades nas aulas em que os temas de cidadania se interligam com as aprendizagens/temas lecionados nas diferentes disciplinas.

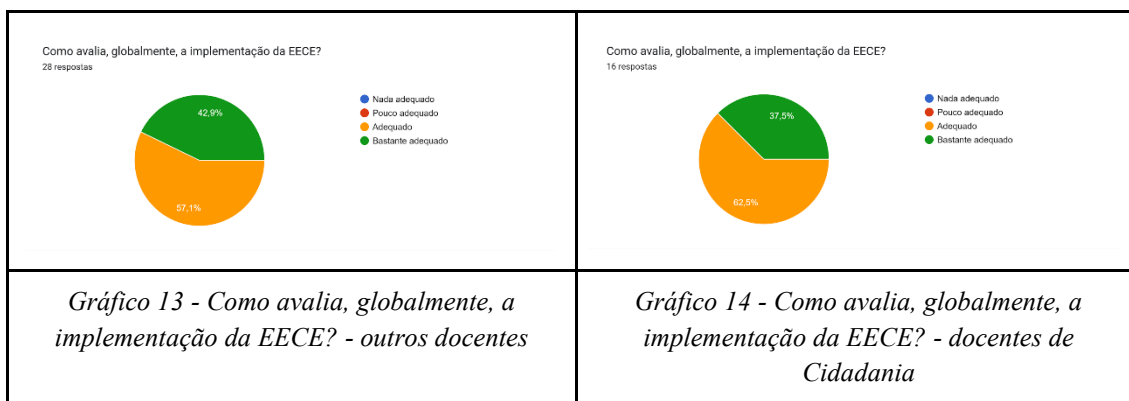
Relativamente aos temas abordados, verifica-se que a Educação Ambiental foi o tema mais trabalhado com 78,6% (n=22) nos outros docentes e 100% (n=16) nos docentes de Cidadania. Segue-se a Educação para a Saúde, com 64,3% (n=18) nos outros docentes e os Direitos Humanos com 93,8% (n=15) nos docentes de Cidadania. Os temas menos abordados foram Educação para o Empreendedorismo com 3,6% (n=1) nos outros docentes e Educação para o Empreendedorismo, Educação para a Segurança, Defesa e Paz e Mundo do Trabalho apenas com 6,3% (n=1, nos docentes de Cidadania) (cf. gráfico 9 e 10). Esta discrepância está associada ao facto de os temas Educação para o Empreendedorismo e Educação para a Segurança, Defesa e Paz serem de carácter opcional e só lecionados no 9.º ano, assim como o tema Mundo do Trabalho, no 1.º ciclo.



Relativamente às dinâmicas/atividades utilizadas nas aulas, as mais comuns foram a exploração de vídeos e páginas da *Internet* com 60,7% (n=17), debates sobre um tema (53,6% e n=15) e o trabalho de grupo (46,4% e n=13) nos outros docentes (cf. gráfico 11). Para os docentes de cidadania, as dinâmicas são diversificadas, mas destacam-se igualmente a exploração de vídeos e páginas da *Internet* com 93,8% (n=15), saídas de campo/visitas de estudo com 93,8% (n=15), trabalhos de pesquisa (75%, n=12) (cf. gráfico 12).



À pergunta: “Como avalia, globalmente, a implementação da EECE?”, a maioria dos outros docentes 57,1% (n=16) e dos docentes de Cidadania 62,5% (n=10) considera, globalmente, a estratégia adequada, sendo que 42,9% (n=12) dos outros docentes e 37,5% (n=6) dos docentes de Cidadania considera-a bastante adequada, como se verifica nos gráficos 13 e 14, o que evidencia satisfação relativamente aos trabalhos desenvolvidos no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento.



Da análise dos questionários, destacam-se diversas sugestões de melhoria, sendo de destacar:

- maior envolvimento da comunidade;
- mais tempo/reforço da carga horária para a lecionação dos temas e redução do nº de temas a lecionar em cada ano.

Parece-nos que a EECE foi conseguida, que o empenho da comunidade educativa, incluindo os parceiros, foi determinante e que será um caminho a percorrer. Deverá ser aprofundada esta cultura de inter e transversalidade da cidadania e desenvolvimento e a da rede de parcerias.

## 2 - LIDERANÇA E GESTÃO

Relativamente à liderança e gestão, e considerando as sugestões de melhoria elaboradas no ano letivo anterior, efetuou-se um balanço sobre as mesmas, sistematizadas na tabela seguinte (*cf. Tabela XXXIX*):

*Tabela XXXIX - Liderança e Gestão*

Sugestão de melhoria	Monitorização
<p>Continuar a privilegiar a implementação de tutorias individuais (TI) aos alunos mais novos e em início de ciclo propostos pelo (s) Professor Titular de Turma/Conselhos de Turma, alargando o número de alunos a usufruir de um TI;</p>	<p>A sugestão de melhoria encontra-se em cumprimento. Beneficia(ra)m de tutoria 34 alunos do Agrupamento.</p>
<p>Divulgar, no início do ano letivo, à Comunidade Educativa os documentos</p>	<p>O <i>flyer</i> dinâmico foi elaborado pela equipa de autoavaliação.</p>

orientadores do Agrupamento, por via da construção e partilha de um <i>flyer</i> dinâmico elaborado pela equipa de autoavaliação (cumprida);	
Intensificar a promoção de uma cultura de colaboração entre discentes, adotando dinâmicas de mentoria com vista a desenvolver a aprendizagem cooperativa (cumprida);	Foram implementadas dinâmicas de mentoria que abrangeram 27 alunos do 2.º e 3.º ciclo.
Realizar uma reunião com os pais/EE, no início de cada semestre, para clarificar a legislação da Educação Inclusiva, por forma a implicá-los no compromisso da escola para todos. Reunião a ser promovida pelos diretores de turma. (Cumprida)	A sugestão de melhoria foi cumprida.
Oferecer aos docentes formação específica sobre a Educação Inclusiva.	Ação dinamizada no segundo semestre sobre “Ambientes Educativos Inclusivos e Inovadores”, promovida pelo Centro de Formação de Escolas de Amarante e Baião. A ação contou com docentes dos vários ciclos deste Agrupamento (n=15).

### 3 - PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

Relativamente ao processo de ensino, aprendizagem e avaliação, as metodologias mais ativas coexistem com outras abordagens pedagógicas. O Agrupamento dispõe de recursos diversificados, nomeadamente biblioteca escolar, laboratórios para atividades experimentais, sala tecnologicamente equipada e gabinete de apoio ao aluno e à família. Paralelamente, sendo um território de intervenção prioritária, o Agrupamento dispõe de um plano de melhoria, cujas ações se encontram monitorizadas no item seguinte.

#### 3.1 – TEIP



Apresenta-se a listagem das ações prevista no TEIP, as metas previstas, uma breve descrição dos resultados de cada uma das ações e sugestões de melhoria (*cf. Tabelas XXX, XXXI, XXXII, XXXIII, XXXIV*). **O relatório TEIP completo segue em anexo (Anexo I).**

*Tabela XXX - Ação 1 - Ler SS+*

<p><b>Ação 1. Ler SS+ (Ler é Saber e Ser Mais)</b></p>	<p><b>Meta 1:</b> 100% das crianças referenciadas acompanhadas, após aplicação do Pré-Teste.  <b>Meta 2:</b> Melhorar em 5pp a média das classificações dos alunos do 2.º ao 9.º ano no domínio da leitura, ao longo do ano letivo.  <b>Meta 3:</b> Envolver 50% das turmas nas Tertúlias Literárias Dialógicas.</p>
<p>Micro-ações:</p>	
<p><b>1. Rastreios visuais e auditivos;</b></p>	<p>Foi aplicado o rastreio ocular às crianças do pré-escolar (5 anos) e alunos do 2.º ano, (n=57). Destes, 1 aluno foi encaminhado para oftalmologia. No segundo semestre, entre os dias 10 e 12 de março, realizaram-se os rastreios visuais e auditivos, no 1.º ciclo, para os alunos do 1.º, 3.º e 4.º anos e aos alunos do 2.º e 3.º ciclos.</p>
<p><b>2. Aplicação de Provas de Diagnóstico;</b></p>	<p>As Provas foram aplicadas a <b>25 crianças</b> com 5 anos, no primeiro semestre e 27 no segundo semestre. Dos resultados, referentes ao 2º semestre constata-se que 21 crianças apresentam competências pré-acadêmicas, 6 encontram-se com dificuldades. Das crianças que manifestaram dificuldades duas foram encaminhadas para pediatria do desenvolvimento, 3 três para SPO e uma foi encaminhada para terapia da fala e pediatria do desenvolvimento.</p>
<p><b>3. Ações Educativas de Sucesso (AES)</b>  <b>3.1. Tertúlias Literárias Dialógicas</b>   <b>3.2. Grupos Interativos</b></p>	<p>Nas Tertúlias Literárias Dialógicas, realizadas com periodicidade quinzenal, estão envolvidos 173 alunos de 11 turmas, o que corresponde a 58% das turmas do Agrupamento, tendo-se alcançado a meta contratualizada. Em relação ao ano letivo anterior, estiveram implicados na leitura partilhada 31 alunos.</p> <p>As duas turmas do 9.º ano - 9.ºA (n=20) e 9.ºB (n=19) -, constituídas por 39 alunos, realizaram, ao longo do ano letivo, sete sessões dos grupos interativos.</p>
<p><b>4. Digit@Ler;</b></p>	<p>Ao longo do semestre, nas turmas do 1.º ciclo (3.º e 4.º anos de escolaridade), no 2.º e 3.º ciclos, nas disciplinas de Português, Inglês e Francês (nesta última, apenas no 3.º ciclo), fez-se a leitura orientada de obras, textos de tipologias diversificadas (e.g. textos jornalísticos, contos, obras literárias) com recurso às novas tecnologias.</p>
<p><b>5. Projetos de leitura</b>  <b>5.1. Ágil</b></p>	<p>Ao longo do semestre, os alunos e as alunas do 2.º e 3.º participaram em diversas sessões do projeto. O projeto foca-se no trabalho lúdico das literacias da leitura, media e informação e implicaram um total de 39 alunos.</p>

<b>5.2. Os Pais contam</b>	<p>Ao longo da implementação do projeto, as turmas do 2.º ano (2A e 2/3B) participaram em 15 sessões: 12 na biblioteca escolar e três em sala de aula.</p> <p>Os alunos do 3.º ano (3A e 2/3B) participaram em 14 sessões: 10 na biblioteca escolar, uma na Biblioteca Municipal de Baião e três em sala de aula.</p> <p>Este ano, por indicação IAVE, os alunos do 2.º ano fizeram, no dia 17 de junho, o Diagnóstico da Fluência Leitora (n=36).</p> <p>De forma a aferir as competências leitoras e a evolução dos alunos ao longo da implementação do projeto, foram aplicados, em três momentos distintos, o Teste de Avaliação da Precisão e Fluência da Leitura (REI) e o Teste da Prova Rebelo de Escrita, por forma a aferir a evolução dos alunos ao longo da implementação do projeto (n=53), nas turmas 2/3B, 3.º, 2.º e 2/3B.</p> <p>Os pais e outros familiares (n=16) vieram, mensalmente, à sala de aula ler histórias e partilhar leituras com os filhos e restantes alunos das respetivas turmas.</p> <p>No decorrer do 2.º semestre, observou-se um aumento notável nas leituras voluntárias, com um total de 32 sessões em comparação com as 15 realizadas no 1.º semestre.</p>
----------------------------	---

### Cumprimento das Metas

Pelos resultados obtidos, verificamos que as atividades realizadas no âmbito da ação Ler SS+ têm contribuído, paulatinamente, para a melhoria das competências leitoras e interpretativas dos alunos do Agrupamento, as quais, pelo seu caráter transversal, são fundamentais para a melhoria das aprendizagens nas várias disciplinas do currículo.

Sendo a meta 2 desta ação a melhoria em 5pp da média das classificações dos alunos do 2.º ao 9.º ano de escolaridade, no domínio da leitura, ao longo do ano letivo, pode constatar-se que os resultados são bons e superaram a meta no 1.º ciclo (78,5%) e 3.º ciclos (65,5%). O mesmo não acontece no 2.º ciclo cujo valor se situou nos 59,49%, abaixo da meta prevista.

### Sugestões de Melhoria

- Continuar a dinamizar ações de sucesso, na forma de Comunidades de Aprendizagem.
- Fazer com que as Tertúlias Literárias Dialógicas continuem a ser implementadas no Agrupamento e entendidas pelos dinamizadores como uma ação educativa de sucesso.
- Implementar os Grupos Interativos nas turmas do 2.º ciclo.

Tabela XXXI - Ação 2 - MixMat

<b>Ação 2. MixMat</b>	<p><b>Meta 1:</b> Melhorar em 10 pp o sucesso dos alunos do 5.º ano, na disciplina de Matemática, tendo em conta o diagnóstico inicial.</p> <p><b>Meta 2:</b> Melhorar em 5 pp a média dos alunos alvo de apoio, na disciplina de Matemática, em cada ciclo.</p>
-----------------------	--

Meta 3: Melhorar em 10 pp a média de cada turma na disciplina de Matemática.	
Micro-ações:	
1. <b>Articula+;</b> 2. <b>Programação e Robótica;</b> 3. <b>MAT4YOU</b>	<p>Na turma A do 5.º ano a percentagem de sucesso foi de 91,7% (n=11) e na turma B foi de 58,3% (n=7). Assim, no 5.º ano passamos de uma melhoria de 12,0pp, para 39,8pp. A turma A revelou uma evolução consistente ao longo do ano letivo, enquanto na turma B o progresso foi mais expressivo no segundo semestre (34pp).</p> <p>No primeiro ciclo beneficiam de apoio a Matemática (<i>assessoria e Mat4You</i>) 20 alunos: 1.º B (n=1); 2.º A (n=4); 2/3B (n=6); 3.º A (n=4) e 4.ºA (n=5). No 2.º ciclo beneficiam de apoio os alunos do 6.º A (n=5). No 3.º ciclo existem alunos de todas as turmas a beneficiar deste apoio: 7.º A (n=5); 7.º B (n=5); 8.º A (n=5); 8.º B (=5); 8.º C (n=5); 9.º A (n=20) e 9.º B (n=19).</p> <p>Dos resultados apresentados em sede do relatório TEIP é possível verificar que no 1º e 2º ciclos a média é positiva (1.º ciclo – 73,29% e 2.º ciclo – 65,20%). No 3.º ciclo os resultados apresentam uma média de 45,53%. (cf. relatório TEIP).</p>
Cumprimento das Metas	
<p>A melhoria global do sucesso no 5.º ano foi significativa, sobretudo no segundo semestre, tendo sido superada a Meta Específica 1, o que significa dizer que passamos de uma melhoria de 12,0pp para 39,8pp.</p> <p>No 1.º ciclo, os alunos que beneficiaram de apoio melhoraram em média 15.94 pp a sua média na disciplina de Matemática, dando cumprimento à Meta Específica 2.</p> <p>No 2.º ciclo, os 5 alunos que beneficiaram da medida obtiveram sucesso na disciplina, no entanto a Meta Específica 2, neste ciclo, não foi atingida, uma vez que se registou uma diminuição em média de 1.23 pp na média dos alunos. Esta variação pode ser explicada pela maior exigência dos conteúdos abordados, uma vez que requerem um nível de abstração que o grupo de alunos ainda não possui.</p> <p>No 3.º ciclo, os alunos melhoraram, ao longo do ano, a média na disciplina, o que permitiu atingir a até superar a meta. Os resultados finais ainda revelam margem para progresso, dado que alunos alvo de apoio ainda não atingiram sucesso na disciplina.</p> <p>No 1º ciclo, todas as turmas apresentam médias globais, na disciplina de Matemática, superiores a 70%.</p> <p>A análise dos resultados do segundo semestre, no 2.º ciclo, permite constatar uma melhoria geral, quando comparados com os do primeiro semestre, contribuindo, assim, para alcançar a <i>Meta Específica 3</i>.</p> <p>No 3º ciclo, as turmas do 7A, 8A e 9A alcançaram, na disciplina de Matemática, uma média superior a 50%, tendo sido avaliados com nível positivo 78,3% dos alunos (n= 47), no entanto, apenas as turmas do 8A e 9A atingiram a <i>Meta Específica 3</i>, isto é, aumentaram 10pp à média de cada turma em relação ao ponto de partida.</p>	

As restantes turmas do 3.º ciclo (7B, 8B, 8C, 9B) apresentam uma média global inferior a 50%, tendo sido avaliados com nível positivo 63,1% dos alunos (n=41), mas ainda assim atingiram a *Meta Específica 3*, isto é, aumentaram 10pp à média de cada turma em relação ao ponto de partida, à exceção da turma do 8B.

### Sugestões de Melhoria

- Propõe-se que, no próximo ano letivo, o trabalho colaborativo “Articula+” evolua para a planificação e lecionação conjunta de aulas entre docentes do 1.º e 2.º ciclos, através da criação de pares pedagógicos entre docentes dos dois ciclos, mantendo o espaço colaborativo.
- Manter a micro ação “MAT4YOU”, com vista a apoiar os alunos na superação de dificuldades e a consolidação das aprendizagens.

Tabela XXXII - Ação 3. Ciência Sustentável

<p><b>Ação 3. Ciência Sustentável (CIS)</b></p>	<p><b>Meta 1:</b> Aumentar em 5pp a média das classificações obtidas na tarefa pré-laboratorial para a pós-laboratorial.</p> <p><b>Meta 2:</b> Aumentar em 5pp a média das classificações dos alunos/ano de escolaridade, no domínio 3 (atividade prática e experimental) ao longo do ano letivo.</p> <p><b>Meta 3:</b> Desenvolver ao longo do ano letivo, em cada turma, no mínimo, 3 projetos interdisciplinares (DAC) que envolvam saídas de campo que integrem temáticas da sustentabilidade e cidadania.</p>
<p>Micro-ações:</p>	
<p><b>1. Saídas de campo; 2. Atividades experimentais; 3. Oferta Complementar; 4. Clubes e Projetos.</b></p>	<p>A análise dos dados recolhidos, durante a monitorização desta ação, revela que os propósitos centrais foram alcançados, ou seja, as metas da ação foram atingidas, o que demonstra a eficácia das estratégias implementadas e o impacto positivo obtido ao longo do processo, traduzido nas taxas de sucesso dos alunos nas disciplinas de EM, 1.º ciclo (100%), de CN, 2.º e 3.º ciclos (98, 3%), FQ, 3.º ciclo (90,3%).</p> <p>Verifica-se que as saídas de campo continuam a desempenhar um papel crucial na dinamização dos Domínios de Autonomia Curricular (DAC), com as ciências experimentais (Estudo do Meio, Ciências Naturais e Físico-química) a assumirem o protagonismo nestes projetos interdisciplinares, nos quais estão integradas sempre três ou mais disciplinas (<i>cf. quadro XV – relatório Teip</i>).</p>

Quanto ao impacto da componente experimental a comparação dos resultados dos questionários aplicados antes (pré-teste) e depois das atividades laboratoriais (pós-teste) indica uma melhoria significativa na segunda aplicação, comum à maioria das turmas em ambos os semestres, superando, quase todas, a meta estabelecida (acréscimo de 5 pp), que em termos reais significa uma melhoria no nível de compreensão dos conteúdos abordados (cf. *quadro XVI – Relatório Teip*). Apenas a turma do 7B não evidenciou essa evolução, tendo sido o resultado obtido no pós-teste inferior ao do pré-teste, o que deverá ser alvo de reflexão por parte dos intervenientes na ação.

No que se refere aos resultados do domínio 3 a análise comparativa das classificações obtidas no referido domínio (atividade prática e experimental) nos dois semestres mostra que, apesar dos progressos globais, há turmas que não atingiram plenamente a meta (aumento de 5 pp), revelando uma evolução menos expressiva em 34,6% das turmas (n=9) ou, em casos pontuais, uma ligeira regressão, em 15,4 (n=4) no domínio das competências científicas de carácter experimental, face aos valores esperados para o segundo semestre (cf. *quadro XVII – relatório Teip*).

No trabalho desenvolvido pelos clubes e projetos, destaca-se a disponibilidade conjunta e articulada entre disciplinas (e. g. Estudo do Meio, Ciências Naturais, Geografia, Físico-Química, Educação Tecnológica, Educação Visual, Educação Musical, Cidadania e Desenvolvimento), com vista a desenvolver compromissos ambientais sustentáveis, (e. g. ERASMUS, CCV, Natureza e Proteção Civil, Ecoescolas). A máxima é promover o desenvolvimento do território local, por via de uma cultura ecológica e de sustentabilidade (e. g. reutilização criativa de materiais, celebração de efemérides ambientais e participação em concursos educativos).

### **Cumprimento das Metas**

Meta 1 - A comparação dos resultados dos questionários aplicados antes (pré-teste) e depois das atividades laboratoriais (pós-teste) indica uma melhoria significativa na segunda aplicação, comum à maioria das turmas em ambos os semestres, superando, quase todas, a meta estabelecida (acréscimo de 5 pp).

Meta 2 - há turmas que não atingiram plenamente a meta (aumento de 5 pp), revelando uma evolução menos expressiva em 34,6% das turmas (n=9) ou, em casos pontuais, uma ligeira regressão, em 15,4 (n=4)

Meta 3 - Ao longo do ano letivo, em cada turma, foram desenvolvidos, no mínimo, 3 projetos interdisciplinares (DAC) que envolvam saídas de campo que integrem temáticas da sustentabilidade e cidadania. (cf. *quadro XV- relatório Teip*)

### **Sugestões de Melhoria**

Sugestões de melhoria

- Ampliar as áreas disciplinares envolvidas nos projetos DAC.
- Incluir um docente da área da físico-química na dinamização das atividades experimentais no 1.º ciclo.



<p>3. Assessorias Pedagógicas</p>	<p>Ao longo do ano letivo, os alunos beneficiaram de: Assessorias pedagógicas nas disciplinas de Português e de Matemática (1.º, 2.º e 3.º ciclos); coadjuvação na disciplina de Educação Física (1.º ciclo); coadjuvação na disciplina de Matemática (5.º ano); Coadjuvação na disciplina de Inglês (7.ºA) e coadjuvação na disciplina de Ciências Naturais (7.ºB e 8.ºC).</p> <p>Quanto à monitorização das assessorias e em Português verifica-se que os alunos dos 1.º obtiveram percentagens de sucesso de 95% (n=19), no 2.º ciclo 100%. (n=6) e no 3.º ciclo 88% (n=22). Na assessoria de Matemática as percentagens de sucesso foram: no 1.º ciclo de 75% (n=15), no 2.º ciclo de 100% (n=5) e no 3.º ciclo de 62,9% (n=22).</p>
<p>4. “Faz-te ouvir”.</p>	<p>Nos últimos anos, o Agrupamento tem procurado envolver os alunos de forma mais ativa na sua aprendizagem. São exemplo as assembleias de alunos (n=8 sessões/mensalmente); a participação na Newsletter do Agrupamento, na rubrica “A voz dos alunos”, em que, mensalmente, as crianças e os alunos e alunas do Agrupamento são ouvidos sobre temáticas variadas (n=8); a participação nos projetos interdisciplinares planificados no seio das equipas pedagógicas. Os alunos participam ativamente em atividades e projetos (e.g. Orçamento Participativo da Escolas, Assembleia Municipal de Jovens de Baião, Parlamento do Jovens (n=70)).</p> <p>No segundo semestre, o grupo da “assembleia de alunos” inscreveu-se no “Orçamento Participativo Jovem 2025”, com a proposta “Lazer em movimento” que pretende equipar o Centro Cívico de Santa Marinha do Zêzere, freguesia onde a escola está inserida, com recursos que incentivam a prática de atividades físicas para todas as idades.</p> <p>A Equipa de Autoavaliação do Agrupamento expôs as conclusões da <i>“Análise do Impacto da Assessoria Pedagógica segundo a Perspetiva dos Alunos Assessorados nas Disciplinas de Português e Matemática”</i> (cf. Relatório da Equipa AA).</p> <p>Dos resultados percebemos:  Responderam 52 alunos.  A análise revela que a disciplina em que mais alunos beneficiam da assessoria é a Matemática (n=43), seguida da disciplina de Português (n=26).  A maioria dos alunos assessorados é do 8.º ano (n=18) e do 9.º ano (n=14), o que poderá indicar uma maior necessidade de apoio pedagógico nesta fase do percurso académico,</p>

	<p>nomeadamente na transição e consolidação de aprendizagens fundamentais.</p> <p>A maioria dos alunos refere que as sessões decorrem maioritariamente fora da sala de aula (n=37), em pequenos grupos.</p> <p>A modalidade mais eficaz (n=33) é o trabalho fora da sala de aula.</p> <p>No que respeita às estratégias implementadas pelos professores, os alunos identificam como estratégias mais eficazes:</p> <p>Apoio em grupo, com outros colegas (n=32);  Explicações mais detalhadas (n=29);  Apoio individualizado (n=20);  Atividades práticas (n=25).</p> <p>A par disso, valorizam sugestões de organização e técnicas de estudo. A maioria (n=47) reconhece que o apoio vai além do que é praticado na sala de aula regular, apontando para uma diferenciação positiva na abordagem pedagógica da assessoria. Ainda assim, há referência a estratégias idênticas às utilizadas na disciplina (n=9), o que poderá indicar a necessidade de maior diversificação das metodologias em certos casos.</p> <p>Em suma, a análise ao questionário revela uma apreciação globalmente positiva da assessoria pedagógica.</p>
--	---

**Cumprimento das Metas**

**Meta 1** - No segundo semestre, o número de alunos implicados aumentou de 15 para 27, o que faz com que a *Meta Específica 1* tenha sido atingida com sucesso, porque foi definida para 12 alunos.

Meta 2: Não baixar a taxa de sucesso dos alunos com tutoria. – Não atingida. Razões: O elevado número de faltas injustificadas (n=27) é apresentado apenas por um aluno, a quem foi aplicada uma medida disciplinar sancionatória por 4 dias (2+2), devido a 3 ocorrências disciplinares, fora da sala de aula. Esta situação contribuiu para o aumento do número de ocorrências verificadas, impedindo, desta forma, que a meta fosse alcançada. A taxa de sucesso foi verificada em 30 alunos dos 34 com PIT; 4 alunos não transitaram.

Meta 3: Aumentar em 20pp, face ao histórico dos últimos 3 anos (41,7%), a taxa de sucesso dos alunos que beneficiam de assessoria – atingida, com percentagem de sucesso de 50,2%.

**Sugestões de Melhoria**

- Maior articulação dos docentes das disciplinas em que o tutorado tem mais dificuldades com o respetivo tutor (e.g. convite do tutor para a classroom da turma; informar o tutor sobre tarefas a realizar em casa.
- Fornecer antecipadamente ao tutor os objetivos/conteúdos do teste.



- Solicitar ao tutor que o aluno realize tarefas de avaliação nas sessões de tutoria.
- Informar atempadamente o tutor sobre problemas comportamentais.
- Diversificar metodologias e estratégias implementadas na assessoria pedagógica.

XXXIV - Ação 5. Pontes para a inclusão

<p><b>Ação 5. Pontes para a inclusão</b></p>	<p><b>Meta 1:</b> Garantir o acompanhamento ou encaminhamento de 100% dos alunos referenciados para o GAAF.</p> <p><b>Meta 2:</b> Assegurar a participação de, pelo menos 40% dos EE das turmas do 2.º ciclo em cada ação de sensibilização que lhes é dirigida.</p> <p><b>Meta 3:</b> Reduzir em 15pp a taxa de ocorrências disciplinares, no 1.º, 2.º e 3.º ciclos, face ao histórico dos últimos 3 anos.</p>
<p>Micro-ações:</p>	
<p><b>1. Apoio no GAAF;</b>  <b>2. Acompanhamento, pelo assistente social, de alunos e/ou famílias identificadas;</b>  <b>3. Planificação de ações dirigidas a alunos e a pais;</b></p>	<p>Ao longo do ano, foram planificadas e dinamizadas atividades e ações, nas diferentes áreas de intervenção, que contribuiram para a promoção e orientação para a aprendizagem, promoção da saúde, do bem-estar físico e emocional e a inclusão, conforme constam dos <i>Quadros XXII, XXIII, XXIV, XXV, XXVI – relatório Teip</i>.</p> <p>A identificação e o encaminhamento de alunos em situação de vulnerabilidade para o GAAF permitiram que todos recebessem acompanhamento especializado, por parte dos técnicos.</p> <p>A dinamização de ações de sensibilização focadas nas competências parentais e na inclusão tem promovido a participação ativa dos encarregados de educação do Pré-escolar e do 1º ciclo, reforçando o seu vínculo com a escola. Projetos como o “Ágil” (n=39), “Os Pais Contam” (n=87), “Heróis da Fruta” (n=26), Projeto Lupis (n=22) são exemplos concretos dessa articulação bem-sucedida entre escola e família.</p> <p>No 2º ciclo, por forma a atingir a meta estabelecida, foram seguidas as recomendações do relatório do 1.º semestre, isto é, as sessões passaram a realizar-se em horário pós-laboral e centraram-se em temáticas de interesse manifestado pelos encarregados de educação (e. g. competências digitais, <i>internet</i> segura em família). Além disso, integrou-se a participação dos alunos (n=15) numa das sessões, estratégia que, à semelhança de outras experiências, tem demonstrado</p>

#### 4. Dinâmicas de inclusão e prevenção/mediação de conflitos.

contribuir para uma maior adesão por parte dos pais e encarregados de educação.

A implementação de estratégias de promoção do bem-estar emocional e social dos alunos reduziu fatores de risco associados a comportamentos disruptivos.

As atividades de regulação emocional, promoção de hábitos saudáveis e respeito pela diversidade foram fundamentais para criar um ambiente escolar mais acolhedor e propício ao desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade individual.

A sensibilização para a inclusão e a mediação de conflitos também desempenharam um papel importante na construção de relações mais saudáveis.

A ação "Pontes para a Inclusão" revela-se uma resposta estratégica e eficaz às necessidades identificadas no contexto escolar, promovendo a articulação entre a escola, as famílias e os diferentes parceiros da comunidade (e. g. Autarquia de Baião, Juntas de Freguesia, CPCJ, CLDS, UCP – Porto, UTAD, U. Minho, UCC Baião, CLDS, CRI, CRTIC, ELI, IPDJ, AEVO, AEE, AEAN, AER).

A promoção de dinâmicas voltadas para a saúde mental (n=6) e gestão de emoções (n=5) ajudou a prevenir problemas que poderiam afetar tanto o comportamento quanto o desempenho escolar dos alunos e contribuiu para a construção de um ambiente escolar mais saudável, seguro e inclusivo.

#### Cumprimento das Metas

*Garantir o acompanhamento ou encaminhamento de 100% dos alunos referenciados para o GAAP (Meta 1).*

A identificação e o encaminhamento de alunos em situação de vulnerabilidade para o GAAP permitiram que todos os alunos sinalizados recebessem acompanhamento especializado, por parte dos técnicos.

*Assegurar a participação de, pelo menos, 40% (n=22) dos encarregados de educação (EE) das turmas do 2º ciclo em cada ação de sensibilização a eles dirigida (Meta 2). – Não atingida*

Apesar dos esforços, a taxa de participação ficou-se pelos 26%, (n=11) não atingindo, este ano letivo, a meta definida.

*Reduzir em 15pp - passar de (n=8) para (n=) - a taxa de ocorrências disciplinares no 1º, 2º e 3º ciclos, em comparação com os últimos três anos (Meta 3). – Não atingida*

No caso específico do 1.º ciclo, embora a meta definida (0,3 ocorrências disciplinares por aluno em sala de aula) não tenha sido atingida, o valor registado (0,8) corresponde à situação de uma única ocorrência. Assim, do ponto de vista matemático, só seria possível atingir a meta se não se tivesse registado qualquer ocorrência disciplinar.

### Sugestões de Melhoria

- Para assegurar a participação dos encarregados de educação sugere-se a exploração de novas estratégias de mobilização e comunicação, ajustadas à disponibilidade e aos interesses dos pais e encarregados de educação deste nível de ensino.

## 3.2 - Desenvolvimento Pessoal e Bem-Estar - Ação do SPO

A equipa multidisciplinar intervém de forma a atender às necessidades dos alunos e da comunidade escolar, mantendo a articulação constante com o corpo docente, encarregados de educação e entidades externas.

Apresenta-se, a seguir, o **Quadro-síntese** das ações planificadas e dinamizadas ao longo do ano letivo (*cf. Tabela XXXV*).

*Tabela XXXV - Quadro-síntese das atividades desenvolvidas pelas Técnicas do GAAF*

<b>Intervenção Social e Comunitária</b>		
<b>Atividade (intervenção)</b>	<b>1.º Semestre</b>	<b>2.º Semestre</b>
Acompanhamento social de famílias	Pré-escolar – 3 alunos 1.º ciclo – 15 alunos 2.º ciclo – 12 alunos 3.º ciclo – 15 alunos	Pré-escolar – 2 alunos 1.º ciclo – 2 alunos 2.º ciclo – 4 alunos 3.º ciclo – 3 alunos
Acompanhamento social de famílias com crianças/jovens acompanhados pela CPCJ	3 famílias	1 família
Acompanhamento social de famílias com crianças/jovens acompanhados pela EMAT	JI Sudeste (B4) – 1 7.ºB – 2 8.ºC – 1	7.ºB – 2 8.ºC – 1
Articulação com as equipas CPCJ/EMAT e ELI	Presenciais – 5 Relatórios – 5 Contactos telefónicos - 20	Presenciais – 1 Relatórios – 0 Contactos telefónicos - 5
Encontro – Técnicos da Microrrede	Este semestre não se realizou nenhum encontro.	1.º encontro: 28.02.2025 (Resende) 2.º encontro: 08.07.2025 (Mesão Frio)
Encontro – Técnicos dos agrupamentos de escolas do concelho de Baião/Município	<u>30.10.2024</u> - Reunião de articulação (Procedimentos e atividades comuns).	Este semestre não se realizou nenhum encontro.

	18.12.2024 – Partilha de boas práticas (sobre as tecnologias).	
Assembleia de alunos	3 sessões/mensalmente	5 sessões/mensalmente
Ações de sensibilização	Para os encarregados de educação: - Assiduidade escolar para 1.º e 2.º ano (n=39 EE)	Para os encarregados de educação: - <i>Internet</i> segura em família para 2.º ciclo (n=12 EE)
Ações de solidariedade	Cabazes de natal (n=10) Doação de roupas – ao longo do ano letivo	Doação de roupas – ao longo do ano letivo Campanha Pirilampo mágico

<b>Apoio e Mediação Escolar</b>		
<b>Atividade (intervenção)</b>	<b>1.º Semestre</b>	<b>2.º Semestre</b>
Intervenção nos casos de Indisciplina	9 ocorrências (7 alunos) 2.º ciclo – 2 alunos 3.º ciclo – 5 alunos	7 ocorrências (11 alunos) 1.º ciclo – 1 aluno 3.º ciclo – 10 alunos
Mediação de Conflitos/ Intervenção psicossocial (Individual/pequeno grupo)	24 intervenções	82 intervenções
Acompanhamento tutorial	5.ºB – 1 aluno 7.ºA – 1 aluno	5.ºB – 1 aluno 6.ºA – 1 aluno 7.ºA – 1 aluno 7.ºB – 1 aluno 8.ºA – 1 aluno
Projeto Violentómetro em articulação com a UTAD	(inicia no 2.º semestre)	4 sessões - alunos do 6.ºA e 6.ºB (n=29) 1 sessão – alunos do 6.ºA e 6.ºB (n=29) e Encarregados de educação (n=4)
Recreio Divertido	Centro escolar – 8 sessões EB1 Carvalhais – 6 sessões JI Carvalhais – 5 sessões	Centro escolar – 4 sessões EB1 Carvalhais – 10 sessões JI Carvalhais – 10 sessões
Projeto de mediação “Apadrinhamento Jovem” em articulação com CLDS 5G	Realização de 2 sessões com os alunos envolvidos (5.º e 8.º anos)	7.º ano - 5 sessões 4.º ano - 1 sessão

<b>Promoção da saúde e bem-estar escolar</b>		
<b>Atividade (intervenção)</b>	<b>1.º Semestre</b>	<b>2.º Semestre</b>
Intervenção psicológica	Pré-escolar – 2 alunos	Pré-escolar – 2 alunos

	1.º ciclo – 5 alunos 2.º ciclo – 1 alunos 3.º ciclo – 8 alunos	1.º ciclo – 5 alunos 2.º ciclo – 1 alunos 3.º ciclo – 8 alunos
Ações de sensibilização	<p><u>23.10.2024</u> - 1 sessão (Yoga do Riso) para os docentes do 2.º e 3.º ciclos (n=28)</p> <p><b>Lupis</b> - programa de intervenção para os pais (dos alunos do 1.ºA, 1.º B, 2.ºA) em articulação com a Universidade do Minho</p> <p>1.ª fase: - Sessões presenciais: 1 com encarregados de educação (n=22); 1 com alunos (n=49).</p> <p>2.ª fase: - Sessões online com pais/EE (n=18).</p>	<p>Semana da leitura - Sessão de Mindfulness/Leitura: 2A e 2/3B (n=37)</p> <p><b>Lupis</b> - programa de intervenção para os pais: avaliação da eficácia da implementação do programa (n=22)</p> <p>Emocionómetro: 6.ºA (n=15) 4 sessões</p> <p>“Navega seguro”, em colaboração com o técnico de informática. para os alunos do 3.ºano (n=30).</p>

<b>Promoção e orientação para a aprendizagem</b>		
<b>Atividade (intervenção)</b>	<b>1.º Semestre</b>	<b>2.º Semestre</b>
Avaliações técnico-pedagógicas	4 alunos (1.º ciclo: 3 alunos; 2.º ciclo: 1 aluno)	3 alunos 2.º ciclo - 2 alunos 3.º ciclo - 1 aluno
Rastreio Pré-escolar	25 crianças JI Carvalhais – 3 alunos JI Barroncal – 11 alunos JI Sudeste – 11 alunos	27 crianças JI Carvalhais – 3 alunos JI Barroncal – 11 alunos JI Sudeste – 13 alunos
Intervenção psicopedagógica (ao abrigo do DL 54/2018 – Medidas Seletiva e Medidas Adicionais)	1.º ciclo – 3 alunos 2.º ciclo – 6 alunos 3.º ciclo – 5 alunos	1.º ciclo – 4 alunos 2.º ciclo – 6 alunos 3.º ciclo – 5 alunos
Intervenção Psicopedagógica	Pré-escolar – 0 alunos 1.º ciclo – 24 alunos 2.º ciclo – 9 alunos 3.º ciclo – 10 alunos	Pré-escolar – 0 alunos 1.º ciclo – 24 alunos 2.º ciclo – 9 alunos 3.º ciclo – 10 alunos
Ágil – Intervenção na Leitura e Escrita	3.ºA e 2/3.ºB - alunos do 3.º ano (n=25) 14 sessões	2.ºA e 2/3.ºB - alunos do 2.ºano (n=27) 15 sessões
Orientação Vocacional	(a partir de março de 2025)	9.º ano (n=39) - 5 sessões grupo e 1 sessão individual.

		Visita de estudo: Feira Qualifica e AEVO. <u>Mostra da oferta formativa:</u> Colégio de São Gonçalo; Cenfim; Escola Profissional do do Rodo
--	--	---

<b>Ensinar e aprender na era digital</b>	
Intervenções realizadas	
<b>Otimização de Recursos Digitais</b>	Apoio à implementação do programa Escola Digital, incluindo: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Preparação e manutenção de equipamentos informáticos nas salas de aula, sala digital, gabinetes, serviços administrativos e espaços comuns;</li> <li>- Atualização de <i>software</i>, substituição de componentes e manutenção da rede;</li> <li>- Configuração e manutenção dos <i>Kits</i> Digitais;</li> <li>- Gestão da distribuição de equipamentos: criação de autos de entrega, digitalização de documentação, controlo de garantias, substituições e transferências de alunos.</li> </ul>
<b>Integração das TIC em Projetos Pedagógicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apoio à realização de projetos, concursos e atividades interdisciplinares com recurso a ferramentas digitais;</li> <li>- Esclarecimento de dúvidas sobre o uso das TIC na sala de aula;</li> <li>- Dinamização da sala digital, promovendo metodologias de ensino mais interativas.</li> </ul>
<b>Criação e Edição de Conteúdos Digitais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Colaboração com docentes na produção de materiais multimédia (apresentações, vídeos, som, formulários <i>online</i>, testes, fichas de trabalho interativas).</li> </ul>
<b>Suporte a Sessões Online e Inquéritos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Preparação de equipamentos e plataformas para videoconferências com turmas e entidades externas;</li> <li>- Apoio na aplicação de inquéritos <i>online</i> a alunos e professores.</li> </ul>
<b>Gestão e Divulgação de Conteúdos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Colaboração na atualização de conteúdos da TV do átrio da escola e canal de <i>YouTube</i>;</li> <li>- Produção e edição de vídeos de atividades escolares.</li> </ul>
<b>Apoio Técnico Personalizado</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Suporte a alunos com dificuldades de acesso ao <i>email</i> institucional e GIAE;</li> <li>- Apoio a encarregados de educação com menos competências digitais.</li> </ul>
<b>Formação e Sensibilização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sessões de formação em edição de vídeo para alunos do 9.º ano;</li> <li>- Sessões de sensibilização sobre <i>Internet Segura</i> para turmas do 3.º ano e encarregados de educação do 2.º ciclo (em colaboração com o GAAF).</li> </ul>
<b>Apoio Técnico a Eventos e Avaliações</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Suporte às edições mensais da <i>Newsletter</i> do Agrupamento;</li> </ul>

	- Preparação e gestão dos equipamentos para a aplicação das provas ModA (4.º e 6.º anos) e Provas Finais de Ciclo (9.º ano).
<b>Gestão de Plataformas e Tutoriais</b>	- Atualização e manutenção da página <i>web</i> do agrupamento; - Criação, reformulação e adaptação de tutoriais digitais.

Ao longo do ano letivo, a equipa GAAF contribuiu para a promoção do bem estar e do sucesso escolar dos alunos.

Esta equipa oferece apoio aos alunos e às famílias em diversas áreas (e.g. pedagógica, emocional, relacional, familiar e digital), garantindo a confidencialidade e a privacidade das intervenções.

### 3.3 – Biblioteca Escolar

Apresenta-se uma síntese das atividades dinamizadas pela biblioteca escolar, tendo por base o *Relatório de Execução do Plano de Melhoria* apresentado pela professora bibliotecária. Verifica-se que foram cumpridas 91% das ações previstas. Para a elaboração do relatório, responderam a um inquérito 70 alunos, 24 docentes e 37 encarregados de educação. Os resultados para os 4 domínios encontram-se expressos numa escala de 1 a 4, tendo uma média global de 3,25 (*cf. Tabela XXXVI*)

*Tabela XXXVI – Avaliação por domínios – Biblioteca Escolar*

<b>Domínio</b>	<b>Nível Atribuído</b>
A. Currículo, literacias e aprendizagens	3
B. Leitura e literacia	3,75
C. Projetos e parcerias	3
D. Gestão da Biblioteca Escolar	3,25

No mesmo relatório, e para cada domínio, foram identificados pontos fortes e fracos: Domínio A - Currículo, literacias e aprendizagens (*cf. Tabela XXXVII*); B - Leitura e literacia (*cf. Tabela XXXVIII*); C - Projetos e parcerias (*cf. Tabela XXXIX*) e D - Gestão da Biblioteca Escolar (*cf. Tabela XL*)

*Tabela XXXVII - Domínio - A - Currículo, literacias e aprendizagens*

Pontos Fortes	Pontos Fracos
A.1 Apoio ao currículo e intervenção na ação pedagógica.	

<p>Apoia, em articulação com todos os departamentos, as ações, delineadas no Plano de Ação TEIP 2024/2027, principalmente, a Ação 1. Ler SS+ (Ler é Saber e Ser Mais) (e.g. Digit@Ler e Projeto Includ_ed).</p>	<p>31,4% dos alunos apontam, nos inquéritos, que o n.º de computadores é insuficiente. A biblioteca possui 7 computadores ligados à NET para atender 181 alunos do 2.º e 3.º ciclos.</p> <p>52,9% refere que a ligação à <i>Internet</i> não funciona bem.</p>
<p>91,7% dos docentes mencionam que o trabalho desenvolvido pela biblioteca no apoio à escola é Bom ou Muito Bom (QD5). 95,9% avalia que a BE trabalha com ambientes digitais e ferramentas Web. 95,8% acredita que a biblioteca organiza atividades indutoras do desenvolvimento cultural e formação integral dos alunos (QD6.4). 91,9% dos pais e encarregados de educação dizem estar muito satisfeitos em relação à importância da BE para a aprendizagem e formação global dos seus educandos (QEE8.).</p>	
<p>90% dos alunos dizem aprender a pesquisar informação e a realizar trabalhos escolares na biblioteca (QA7.1) e 84,3% obtém apoio em tarefas de estudo e de aprendizagem relacionadas com as disciplinas (QA7.2)</p>	
<p><b>A.2 Formação para as literacias da informação e dos média</b></p>	
<p>88,5% dos alunos inquiridos e 87,5% dos docentes classificaram o trabalho da biblioteca, neste âmbito, como Bom ou Muito Bom (QA10.3; QD9.2).</p>	<p>Apesar de 88,6% dos alunos referirem ter acesso fácil a guiões de trabalho e outros materiais de apoio, a utilização autónoma não é claramente perceptível, considerámo-la, por isso, insuficiente.</p>
<p>Desenvolve atividades (e.g. <i>podcast</i> mensal com 13 alunos (5A, n=5; 6A, n=2; 7A, n=5; 8A, n=1), Eu também sou autor (com 100% dos alunos do 3.º ciclo n=126), Projeto ÁGIL 2A, n=20; 3A, n=18; 23/B, n=18)</p>	
<p>Desenvolve atividades de formação de utilizadores (com as turmas do 5.º ano) e partilha recursos em ambiente digital (<i>Classroom e Google forms</i> para os alunos implicados), o Projeto Leituras com a BE (ÁGIL) para os alunos do 2.º e 3.º ano (realização semanal) e o Referencial Aprender com a BE com utilização do Blogue e do <i>Google forms</i> para as duas turmas do 6.º ano.</p>	

Tabela XXXVIII - B- Leitura e literacia

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<p><b>B.1 Desenvolvimento de iniciativas de promoção da leitura</b></p>	
<p>Ações sistemáticas de leitura (e.g. ÁGIL, Podcast “Vozes de Leitura”, Tertúlias literárias dialógicas (n=173 alunos / mais 31 alunos do que no ano passado), Vou levar-te comigo, Grupos interativos).</p>	<p>A BE, continua, ainda, a não disponibilizar aos utilizadores recursos em diferentes espaços da escola.</p>
<p>Foi realizado o teste de avaliação de Precisão e Fluência de Leitura – REI, com 3 momentos de avaliação de leitura, durante o atual ciclo avaliativo MABE, a 2 turmas do 3.º ano (2/3B, n=6 e 3A, n=17).</p>	
<p>No inquérito realizado, 81,4% dos alunos dizem gostar mais de ler e ler melhor com o contributo da biblioteca (QA10.4). Os docentes referem que existe um trabalho sistemático no âmbito da promoção da leitura e das competências leitoras (QD6.4) e 95,9% e 95,8%, respetivamente, e assinalam, ainda, que a biblioteca promove hábitos de leitura e melhora as competências da leitura dos alunos (QD9.3 e QD9.4).94,5% dos EE</p>	



afirmam que as atividades realizadas pela biblioteca contribuem para estimular o interesse dos seus educandos pela leitura (QEE7.) 87,2% de alunos e 83,3% dos docentes entendem que os recursos existentes na biblioteca, nomeadamente livros, estão num patamar entre Bom e Muito Bom (QA9.2; QD8.2).	
<b>B.2 Atividades de treino e aprofundamento da competência leitora.</b>	
A Biblioteca desenvolve uma atividade sistemática do Referencial AcBE com o 6.º ano (n=29 alunos).	A BE não tem redes de leitura na escola que trabalhem, sistematicamente, a leitura como domínio transversal ao currículo e envolvendo todos os professores das diferentes áreas e disciplinas.
A biblioteca dinamiza atividades e projetos que visam o desenvolvimento da leitura, compreensão e da expressão escrita, oral e corporal (e.g. Clube de Teatro, Uma leitura com..., Concursos de leitura, ...)	
74,3% dos alunos e 87,5% consideram que o trabalho e contributo da biblioteca melhoram os seus resultados escolares em Bom e Muito Bom (QA10.2; QD8.9) e 84,3% dos alunos dizem que leem melhor (QA10.5).	
Do 3.º ao 9.º ano (n=237 num total de 369), todos os alunos participaram na 1.ª fase no concurso de leitura expressiva, a nível interno, que pretende aprofundar a competência leitora.	
91,9% dos EE inquiridos referem que a biblioteca é muito importante para a aprendizagem dos seus educandos (QEE8).	

*Tabela XXXIX – C – Projetos e parcerias*

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<b>C.1 Participação em projetos e iniciativas de parceria interna e externa.</b>	
A biblioteca trabalha com entidades externas e internas (e.g. Rede de Bibliotecas de Baião, Ateliê Sénior de Resende; Histórias da Ajudaris; GAAF, Associação de Pais e EE e UTAD).	
A PB participa, com carácter regular, em reuniões concelhias e interconcelhias promovidas por diferentes serviços: RBE, RBB, Centro de Formação, entre outros. Apoia a escola / agrupamento na articulação com o município e com outras instituições, contribuindo para a interação com a comunidade (e.g. Atividades da Semana da Leitura, Concurso de Leituras,...).	
81,4% dos alunos inquiridos mencionam o contributo da biblioteca na participação de projetos e atividades de parceria como sendo Muito Bom e Bom (QA10.6). 83,4% dos docentes apontam, também, como Muito Bom e Bom o desenvolvimento deste tipo de experiências (QD9.5). A Direção afirma que o trabalho da biblioteca está a ser implementado com sucesso e avalia positivamente a situação da biblioteca.	
<b>C.2 Envolvimento e mobilização dos pais, encarregados de educação e famílias.</b>	
91,9% dos EE inquiridos referem conhecer a biblioteca.(QA1.) A BE, também, em parceria com o GAAF, tem fomentado a participação da comunidade em atividades conjuntas. No Projeto ÁGIL, os EE são convidados a apoiar os filhos na atividade da dramatização e a comparecerem no dia da apresentação, com mais de 80% de participação dos mesmos. Na atividade Violentómetro, em parceria com a UTAD e o GAAF, a última sessão foi alargada aos EE que apoiaram a sessão na	

realização das tarefas. Realizou-se, também, uma ação de formação “Internet Segura em Família: Orientar, Acompanhar e Proteger” para os alunos do 2.º ciclo (n=55).	
---	--

Tabela XL - D - Gestão da Biblioteca Escolar

Pontos Fortes	Pontos Fracos
D.1 Recursos humanos, materiais e financeiros necessários à gestão, integração e valorização da biblioteca	
91,4% dos alunos referem que as regras de funcionamento estão de acordo com as suas necessidades. 95,7 menciona que é fácil encontrar livros e informação de que precisam. 90% indica que aprende a pesquisar informação e a realizar trabalhos escolares, 82,% alude participar em eventos organizados pela BE. (QA6.1; QA6.3; QA7.1; QA7.7; respetivamente). 92,9% dos alunos reportam que os recursos da biblioteca são adequados aos seus interesses (QA9.2).	Apesar da maioria dos recursos satisfazer os utilizadores, 52,9% reclamam que o sinal da internet é fraco e 31,4% opinam que o número de computadores são em número insuficiente.( QA6.7; QA6.6; respetivamente)
A coleção da biblioteca tem sido incrementada através do financiamento da escola. 91,7% dos docentes acreditam que o trabalho desenvolvido pela biblioteca é Bom ou Muito Bom e 94,5% dos EE referem que as atividades realizadas pela biblioteca contribuem para estimular o interesse pelos seus educandos na leitura. (QD10.5; QEE7.)	
87% dos alunos e 81% dos docentes inquiridos avaliam positivamente (Muito Bom e Bom) a coleção (QA9.; QD8.). A coleção é intensivamente usada pelos utilizadores nas suas atividades pessoais e escolares. Foram realizadas 1724 requisições dos recursos materiais existentes, para empréstimo domiciliário.	
D.2 Desenvolvimento, organização, difusão e uso da coleção	
Implementa um sistema automatizado de gestão bibliográfica 100% da coleção encontra-se catalogada e 80% está indexada. A biblioteca desenvolve serviços em presença e em linha e cria meios variados de comunicação e difusão da informação: blogue da BE, redes sociais ( <i>Instagram</i> e <i>Facebook</i> ) e <i>newsletter</i> do agrupamento.	

### 3.4. - Gestão Curricular

A gestão curricular tem a sua maior expressão nas reuniões do departamento do 1.º ciclo, nos conselhos de turma e nas reuniões das equipas pedagógicas, nos restantes níveis de ensino e necessariamente em contexto de sala de aula. Os docentes dispõem de um tempo semanal comum para reunirem por equipas pedagógicas de ano, que permitiu reforçar a articulação, nomeadamente para a planificação de domínios de autonomia curricular.

Não obstante, salienta-se ainda a existência de projetos transversais e integrados em diferentes áreas do saber, no âmbito do PAA e no desenvolvimento da estratégia de educação para a cidadania, que reforçam a articulação. Salientam-se a dinamização de aulas de campo principalmente nas disciplinas com componente experimental (ação prevista no projeto TEIP) e atividades de clubes que articulam com o currículo. Para estas disciplinas foi previsto o desdobramento das turmas e ou coadjuvações.

Em termos de gestão curricular, verifica-se a existência de respostas educativas para as crianças com necessidades específicas (n=34) cuja análise se abordou no item resultados. São aplicadas, pelos docentes, medidas universais, seletivas e adicionais sempre que os alunos manifestam dificuldades e que constam dos planos de turma.

## 4 - AUTOAVALIAÇÃO

No sentido de manter a aplicação de questionários de satisfação previstos nas ações do PPM-TEIP e continuar a auscultar a comunidade escolar sobre a prestação de serviços / desempenho do Agrupamento a equipa de autoavaliação elaborou inquéritos por questionário com o objetivo de perceber que perceções apresenta a comunidade escolar do Agrupamento de Escolas do Sudeste de Baião acerca das assessorias pedagógicas.

Foi definido um cronograma de ação e elaborados os questionários sobre as assessorias a aplicar, no início do 2.º semestre, aos alunos do 2.º e 3.º ciclos (n=59), aos encarregados de educação (n=57) e ao docentes titulares e assessores das disciplinas que integram as assessorias (n=10). Importa dizer que, para todos, a opção foi manter o anonimato, pretendendo-se diminuir os condicionamentos e proporcionar um clima de maior descontração, facilitando a autenticidade dos dados obtidos e assim cumprir a atual lei da proteção de dados. Em termos de técnicas de recolha de informação, elegemos o inquérito por questionário. Para a aplicação dos questionários recorreu-se ao *Google forms*.

O questionário dirigido aos alunos que beneficiam deste apoio, encarregados de educação e docentes teve como objetivo aferir a sua perceção quanto à utilidade, impacto e modalidades de funcionamento da medida.

Apresenta-se uma síntese dos resultados obtidos. A análise completa segue em anexo a este relatório.

Assim, responderam ao questionário 88% dos alunos integrados em assessoria (n=52), 65% dos encarregados de educação (n=37) e o universo dos professores assessores/titulares do 2.º e 3.º ciclo, o que corresponde a 100% (n=10).

Relativamente aos docentes, verifica-se que 6 lecionam a disciplina de Português e 4 lecionam a disciplina de Matemática. Mais de metade (60% e n=6) tem experiência em assessoria. Do universo (n=10), apenas um docente é professor titular (n=1). Os restantes (n=9) são professores titulares e professores assessores. Os docentes revelam compreensão do conceito de assessoria pedagógica, destacando-se três aspetos principais:

- Apoio pedagógico individualizado: Foco na ajuda aos alunos com dificuldades de aprendizagem (n=6);
- Colaboração docente: Suporte ao professor titular na otimização das práticas letivas (n=3)
- Promoção do sucesso escolar: Estratégia para melhorar o desempenho e a participação dos alunos. (n=1)

A análise dos dados revela que a disciplina em que mais alunos beneficiam da assessoria, com 82,7%, é a Matemática (n=43), seguindo-se a disciplina de Português (n=26 e 50%). Quanto à distribuição por anos letivos verifica-se que a maior concentração de alunos assessorados, com 34,6%, ocorre no 8.º ano (n=18) e, com 26,9%, no 9.º ano (n=14), o que poderá indicar uma maior necessidade de apoio pedagógico nesta fase do percurso académico, nomeadamente na transição e consolidação de aprendizagens fundamentais.

### **Formas de encaminhamento**

Num primeiro campo de análise, procurou-se perceber na perspetiva dos vários intervenientes como é assegurado o encaminhamento para a assessoria e como a mesma é comunicada.

Verificou-se que 50% (n=26) dos alunos inquiridos frequentam a assessoria pela primeira vez. A indicação para a frequência da assessoria é predominantemente feita pelos professores da disciplina (61,5% e n=32) e alguns casos pelos diretores de turma (30,8% e n=16).

Os docentes reconhecem que **comunicam a assessoria** aos alunos, maioritariamente, de forma oral, explicando as dificuldades e os benefícios do apoio. Os dados apresentados pelos docentes são corroborados pelas perceções apresentadas pelos alunos. Ambos consideram que são maioritariamente os docentes de Português e Matemática que lhes dão a indicação para a frequência da assessoria, pese embora seja uma comunicação oral. Ainda sobre o encaminhamento para as assessorias, os docentes referem que é efetuada uma explicação no início do semestre (80% e n=8) e esclarecidas as dificuldades específicas e soluções (20% e n=2), no entanto os dados apurados na perspetiva dos alunos mostram uma diferença: 84,5% dos alunos (n=44) referem ter recebido explicações claras sobre os objetivos da assessoria (como melhoria do desempenho (51,9% e n=27), a ajuda em dificuldades específicas (26,9% e n=14) organização do estudo (1,9% e n=1), aumento de confiança (1,9% e n=1) entre outros) enquanto 13,5% (n=7) indicam não ter tido qualquer explicação específica, o que levanta questões sobre a consistência da comunicação entre docentes e alunos.

Relativamente aos encarregados de educação, os dados mostram que a maioria 70,3% (n=26) foi informado pelo/a diretor/a de turma, o que é congruente com as práticas internas da escola. Na prática, o encarregado de educação é informado pelo diretor de turma relativamente às medidas de suporte à aprendizagem e medidas de promoção do sucesso escolar aplicadas a cada aluno. Apesar disso, os dados mostram que alguns alunos abordam esses apoios em casa já que 28,6% (n=8) assinalam que souberam pelo/a seu/sua educando.

### **Razões de encaminhamento**

Relativamente às razões de encaminhamento, procurou-se perceber se existe ou não congruência relativamente às razões de encaminhamento. Assim, questionaram-se os intervenientes sobre as razões que levaram ao encaminhamento dos alunos para a assessoria.

As razões que motivaram os docentes para a indicação do aluno para a frequência são diversas, destacando-se, contudo, a falta de pré-requisitos (90% e n=9) e dificuldades específicas da disciplina (90% e n=9).

Quanto às razões apontadas pelos alunos para terem sido integrados na assessoria, destacam-se as dificuldades específicas na disciplina (76,9% e n=40) e a falta de organização e hábitos de estudo (44,2% e n=23).

No que respeita à perspectiva dos Encarregados de Educação, os dados mostram que as razões são de várias ordens, destacando-se para 67,6% as dificuldades específicas da disciplina (n=25), a melhoria na participação em sala de aula (35,1% e n=13), a falta de organização e hábitos de estudo (32,4% e n=12), falta de pré-requisitos para acompanhar os conteúdos (24,3% e n=9). A assessoria é também vista como uma oportunidade para aumentar a confiança dos alunos em aprender novos conteúdos, ajudando-os a sentirem-se mais preparados e motivados para enfrentar desafios escolares (18,9% e n=7).

As perceções dos docentes, alunos e encarregados de educação coincidem com os objetivos da medida, mas é necessário garantir que todos os alunos compreendem o motivo da sua integração, de forma clara e personalizada, uma vez que 13,5% (n=7) dos alunos referem que não lhes foi dada nenhuma explicação.

### **Ações Estratégicas**

Para os docentes, o trabalho em assessoria implica a articulação entre professor titular e assessor através da definição prévia de tarefas e objetivos (30% e n=3), definição dos grupos e do local onde decorrerá a assessoria, normalmente fora da sala de aula, com pequenos grupos (10% e n=1), para acompanhamento, definição de estratégias de aprendizagem e motivação aos alunos (40% e n=4).

Para os alunos, as sessões decorrem maioritariamente fora da sala de aula (42,3% e n=37), em pequenos grupos, uma prática coerente com os princípios da assessoria pedagógica. Quando questionados sobre a modalidade mais eficaz 63,5% (n=33) dos alunos indicam preferir o trabalho fora da sala de aula, em pequenos grupos, 11,5% (n=6) consideram que o benefício é semelhante independentemente do local e 9,6% (n=5) referem não sentir benefício. Este último grupo merece atenção particular para perceber se será por inadequação das estratégias ou por fatores motivacionais.

Quanto aos encarregados de educação, os dados apurados sugerem igualmente que as assessorias ajudam mais o seu educando quando decorrem em pequenos grupos fora da aula, (54,1% e n=20), embora 32,4% (n=12) reconheça que ajudam sempre, independentemente de decorrerem dentro ou fora da sala de aula.

Relativamente às estratégias utilizadas e preferidas e estratégias mais eficazes: os alunos destacam o apoio em grupo, com outros colegas (61,5% e n=32), explicações mais detalhadas (55,8% e n=29), apoio individualizado (38,5% e n=20) e atividades práticas (48,1% e n=25). A par disso, valorizam sugestões de organização e técnicas de estudo. A maioria (90% e n=47) reconhece que o apoio vai além do que é praticado na sala de aula regular, apontando para uma diferenciação positiva na abordagem pedagógica da assessoria. Ainda assim, há referência a estratégias idênticas às utilizadas na disciplina (17,3% e n=9), o que poderá indicar a necessidade de maior diversificação das metodologias em certos casos.

Para os encarregados de educação, as estratégias que referem/assinalam passam por explicações detalhadas, (56,8% e n=21), apoio individualizado (43,2% e n=16), sessões de revisão e reforço (35,1% e n=13) e resolução de exercícios práticos (29,7% e n=11). Considera-se que as estratégias aplicadas são percebidas como personalizadas e focadas nas necessidades individuais. Apesar disso, 18,9 % (n=7) assinala que as estratégias são as mesmas que na sala de aula.

### **Impacto percecionado**

A avaliação do impacto é um dos campos de análise mais importante, pois permite aferir, ainda que com as limitações decorrentes do processo de investigação seguido, sobre a eficácia percecionada pelos diferentes intervenientes.

A avaliação do impacto é maioritariamente positiva, quer para docentes quer para alunos. Assim, na perspetiva dos docentes, a assessoria ajuda mais os alunos na melhoria dos resultados (70% e n= 7), na resolução de dificuldades específicas (50% e n=5), na melhoria da participação na sala de aula (50% e n=5), mas também funciona como fator promotor da confiança e realização de tarefas e atividades (40% e n= 4). Quanto aos alunos, destacam-se as melhorias nas dificuldades específicas e nos resultados escolares

(55,8% e n=29) e na motivação para estudar que aumentou para 81,0% (n=42) dos alunos, ainda que moderadamente para alguns (42,3% e n=22), enquanto 17,3% (n=9) não sentiram alteração significativa. Apesar de ligeiras diferenças, os dados sugerem que a assessoria se assume preferencialmente como importante fator de motivação e confiança quer para alunos (81% e n=42) quer para docentes (90% e n=9). Daí que os alunos lhe reconheçam utilidade, 32,7% (n=17) consideram a assessoria “muito útil” para o desempenho escolar dos alunos.

Na perceção dos encarregados de educação, a assessoria contribui para a motivação: 43,2% (n=16) assinalam que aumentou um pouco a motivação dos seus educandos e 40,5% (n=15) assinalam que aumentou **muito** a motivação dos seus educandos. Quanto aos resultados, consideram que a assessoria é positiva, pois melhora os resultados das disciplinas, a participação e envolvimento dos alunos e ajuda na resolução de dificuldades específicas, concretamente 70,3% (n=26) dos Encarregados de Educação consideram que as explicações são mais detalhadas sobre os conteúdos, 45,9% e (n=17) assinala que a realização de atividades são mais práticas e resolvem exercícios extras, 45,9% (n= 17) assinala que são sugeridas técnicas de estudo e organização e para 32,4% (n=12) o apoio é mais individualizado, com atenção específica para cada aluno.

A generalidade considera a medida promotora de equidade e inclusão com 100% dos docentes (n=10) e 94% dos alunos (n=49), o que é um sinal forte do seu valor. Na mesma linha, 64,9% (n=24) dos encarregados de educação reconhecem a assessoria como promotora de igualdade e inclusão. Todos os encarregados de educação classificam a assessoria como "muito útil".

Sobre as limitações, foram auscultados apenas os docentes os quais destacam: o tempo semanal reduzido (50% e n=5), falta de interesse dos alunos (40% e n=4) e a falta de um tempo comum entre os professores implicados para conjugarem os esforços (30% e n=3). Apenas um refere que não existem limitações. Relativamente à articulação, 100% (n=10) dos docentes inquiridos referem que existe articulação entre professores, todavia a forma varia, sendo quase sempre informal. Há relatórios no final do semestre e apontamentos nas atas sobre o processo das assessorias, mas não existe um tempo comum para o efeito.



Esta articulação é realizada através de contacto informal diário ou semanal (100% e n=10).

### **Síntese Final**

A análise ao questionário revela uma apreciação globalmente positiva da assessoria pedagógica. Os diferentes intervenientes reconhecem o seu papel no apoio às dificuldades específicas, na melhoria do desempenho académico e na organização do estudo. A modalidade mais valorizada é a de pequenos grupos fora da sala, destacando-se as estratégias diferenciadas aplicadas pelos professores assessores. Não obstante, persiste alguma falta de comunicação quanto às razões da frequência, e uma parte dos alunos demonstra perceções neutras ou negativas quanto ao impacto, havendo necessidade de maior uniformização nos processos de comunicação aos alunos. Recomenda-se, por isso, reforçar o esclarecimento inicial aos alunos sobre os objetivos da medida, diversificar ainda mais as estratégias de intervenção e monitorizar continuamente o seu impacto individual. A análise dos dados dos docentes mostra ainda que a assessoria tem um impacto positivo, mas há desafios a enfrentar, nomeadamente a falta de tempo e estruturação da assessoria e dificuldade na articulação entre professores.

<b>Pontos Fortes</b>
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Os objetivos identificados alinham-se com os pilares da educação inclusiva.</li><li>2. As estratégias pedagógicas aplicadas são vistas maioritariamente como eficazes.</li><li>3. Impacto positivo na motivação e desempenho dos alunos.</li><li>4. Alto nível de satisfação por parte dos encarregados de educação.</li></ol>
<b>Propostas de Melhoria</b>

1. **Melhorar a comunicação** aos alunos e encarregados de educação, tornando o processo de indicação mais uniforme e transparente (*e.g.* clarificação das dificuldades e indicação dos objetivos pretendidos)
2. **Diversificar locais, formatos de apoio e estratégias pedagógicas** para se adequarem a diferentes perfis de alunos.
3. **Melhorar a articulação entre professores e documentar boas práticas dos professores assessores**, promovendo a troca entre pares (*e.g.* dinamização de momentos formais para articulação).
4. **Monitorização** mais regular e rigorosa **do impacto percebido** da assessoria (*e.g.* dinamização de um *focus group*).

#### Balanço do trabalho da equipa

Durante o ano letivo, a equipa em articulação com a coordenadora TEIP organizou uma ação de divulgação do relatório da equipa de autoavaliação que ocorreu em reunião geral realizada no dia 16 de outubro a todos os docentes do Agrupamento. Acompanhou e aplicou questionários de satisfação previstos nas ações do PPM-TEIP e continuou a auscultar a comunidade escolar sobre a prestação de serviços / desempenho do Agrupamento sobre as assessorias.

Sobre os resultados foram monitorizados os resultados académicos; os resultados sociais; os indicadores globais do PPM; o trabalho desenvolvido pela BE e pelo GAAF. Sobre os resultados foram monitorizados os resultados académicos; os resultados sociais; inclusão e excelência, os indicadores globais do PPM; trabalho desenvolvido pela equipa de cidadania; o trabalho desenvolvido pela BE e pelo GAAF.

## Anexos

Anexo I – Relatório do PPM-TEIP.

Anexo II – Relatório da Cidadania.

Anexo III – Monitorização da Educação Inclusiva.

Anexo IV – Resultados dos Questionários (Assessorias - A voz dos alunos)

Anexo V – Relatórios de auscultação da comunidade sobre as Assessorias